

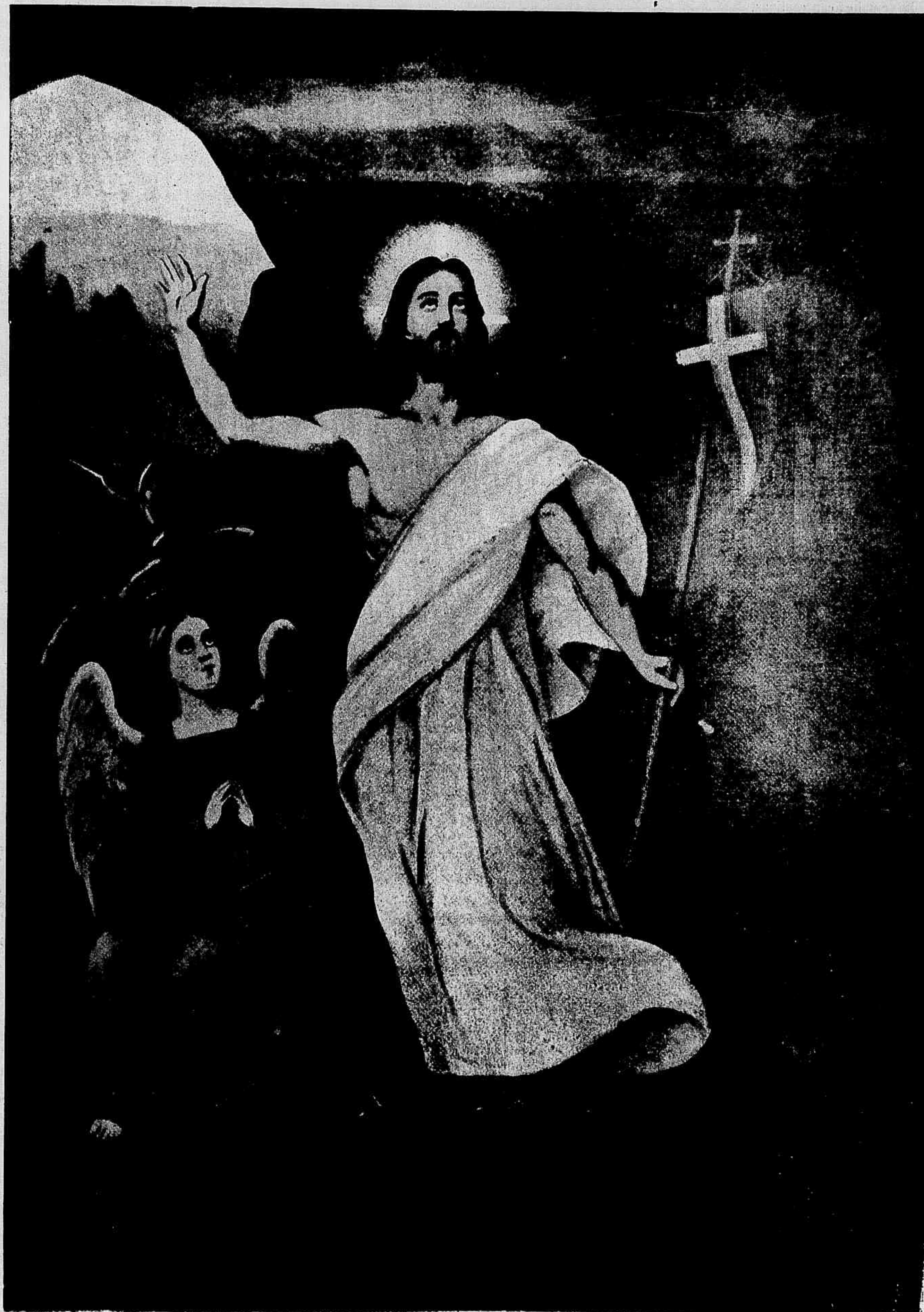
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 414

DOMINGO, 19 DE ABRIL

Numero : 300 réis



A RESURREIÇÃO DE JESUS CRISTO

CHRONIQUETA

DA discussão entre os directores e os operarios da companhia do gaz, não nasceu a luz, como manda a chapa, ou melhor, da discussão entre as duas partes nasceu um consideravel prejuizo para a população desta cidade, que se viu privada, noites e noites consecutivas, do precioso gaz. Mais prejudicado ainda foi o commercio que lutou seriamente contra essa embaraçosa situação que lhe paralysou grande somma de trabalhos. A cidade às escuras deu margem, nos primeiros momentos, a commentarios exóticos e humoradas curiosas, como essas marchas *aux flambeaux*, que alegres rapazes praticaram pelas ruas, alludindo ao gaz bruxoleante; passadas, porém, as primeiras horas, a repetição do caso começou a descontentar a todos.

Em todo esse assumpto, a nossa opinião individual, talvez incompetente, mas franca e sincera, é que andou tudo errado.

O direito de greve, que é sagrado, tem sido prejudicado muito ultimamente pelos abusos originados, não pelos que podem e devem invocar esse direito, quando ferido,—mas por terceiros, por extranhos, que fomentam no animo dos trabalhadores idéas des-



DR. C. J. BIAS FORTES, chefe politico mineiro residente em Barbacena.

oitocentas mil pessoas soffriam as tristes consequencias desse acto irreflectido. Felizmente está terminado o incidente, que teve a nota curiosa de um chronista, apaixonado antagonico á companhia, que chegou a aconselhar a depredação do material, para prejudicar mais ainda a população inteira. Esse escriptor entende talvez que o interesse pessoal de uma classe póde servir os direitos de todas as outras classes, sem se lembrar que o direito de um encontra limite no direito do terceiro. Essa doutrina da violencia é sempre pregada pelos platonicos guerreiros da divisa: «apromptemo-nos e... ide,—que eu fico de lado a contemplar os successos».

Desta vez a imprensa vae ter definitivamente a sua associação. Depois de vãs tentativas, a ingrata carreira vae encontrar na Associação da Imprensa, recentemente organizada, a cohesão de que sempre necessitava, para ajuda commum dos que morejam nesta lida insana, para garantir o repouso aos que encanecem nesse labor constante, diario, de sol a sol, de lua a lua. Carreira ingrata entre as mais ingratas, a imprensa precisa, exige, que esta associação seja uma realidade, para bem de seus credits, para bem de sua vida, para segurança de seu futuro.

Raulino.

TRISTEZAS MORTAES

Fico-me às vezes a scismar n'aquillo
Que era a minha riqueza idolatrada;
O grande e puro coração tranquillo
Da minha amada.

Foi nesse coração profundo e largo
E tenro como os corações das flores
Que eu, louco, derramei o pranto amargo
Das minhas dores.

Chorei-lhe ondas de lagrimas no peito
Descrevendo-lhe horror do meu passado
E a sombria paixão que me tem feito
Tão desgraçado!

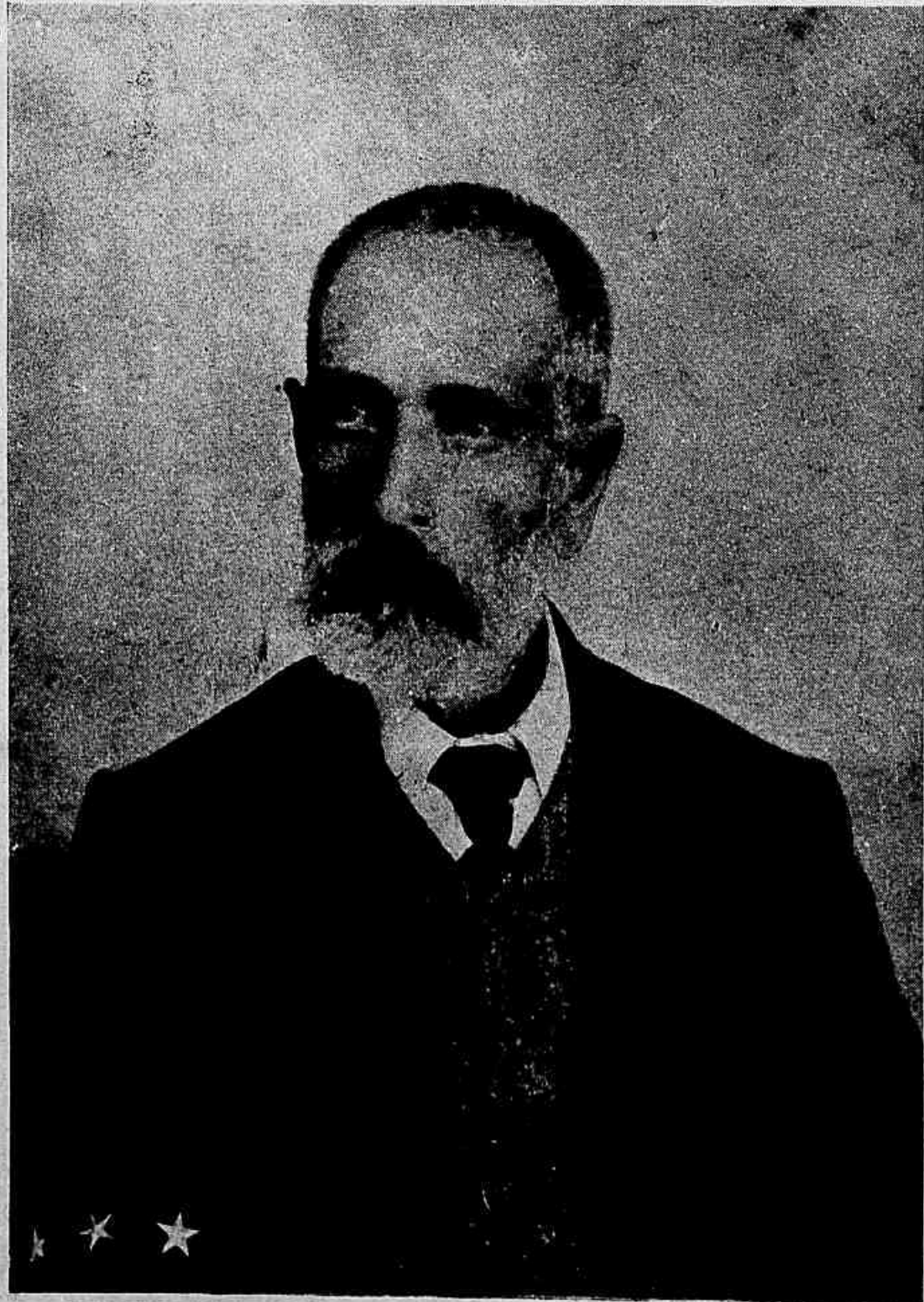
E aquelle coração tranquillo e doce
Foi-se enchendo de maguas, e afinal,
Porque era um fragil coração... quebrou-se
Como um crystal!

Macedo Papança

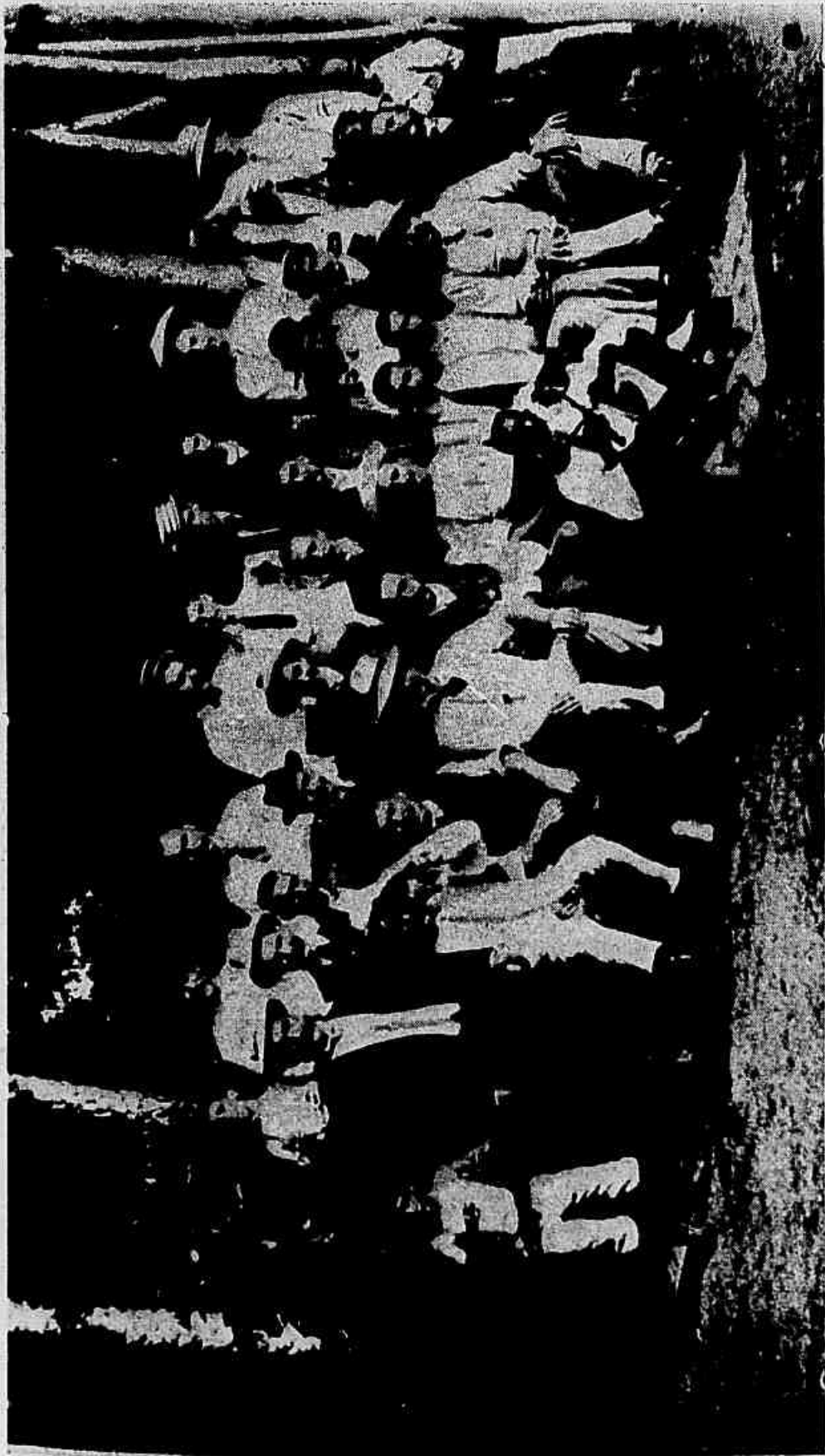
Lembrando um caso de Petropolis



— Porque não mandam buscar o Dr. Affonso Penna para vêr se a Companhia do Gaz dá a luz ?...



JOSE' BARBOSA DA SILVA GUIMARÃES — Decano dos empregados da via-permanente da Estrada de Ferro Central do Brasil, mestre de linha da 1ª classe, que entrou para a mesma Estrada na administração do finado Conselheiro Christiano Ottoni, no anno de 1862.



Sócios do Grupo dos Galhofas que tomaram parte no *garden-party* realizado no dia 5 do corrente no Jardim Botânico.

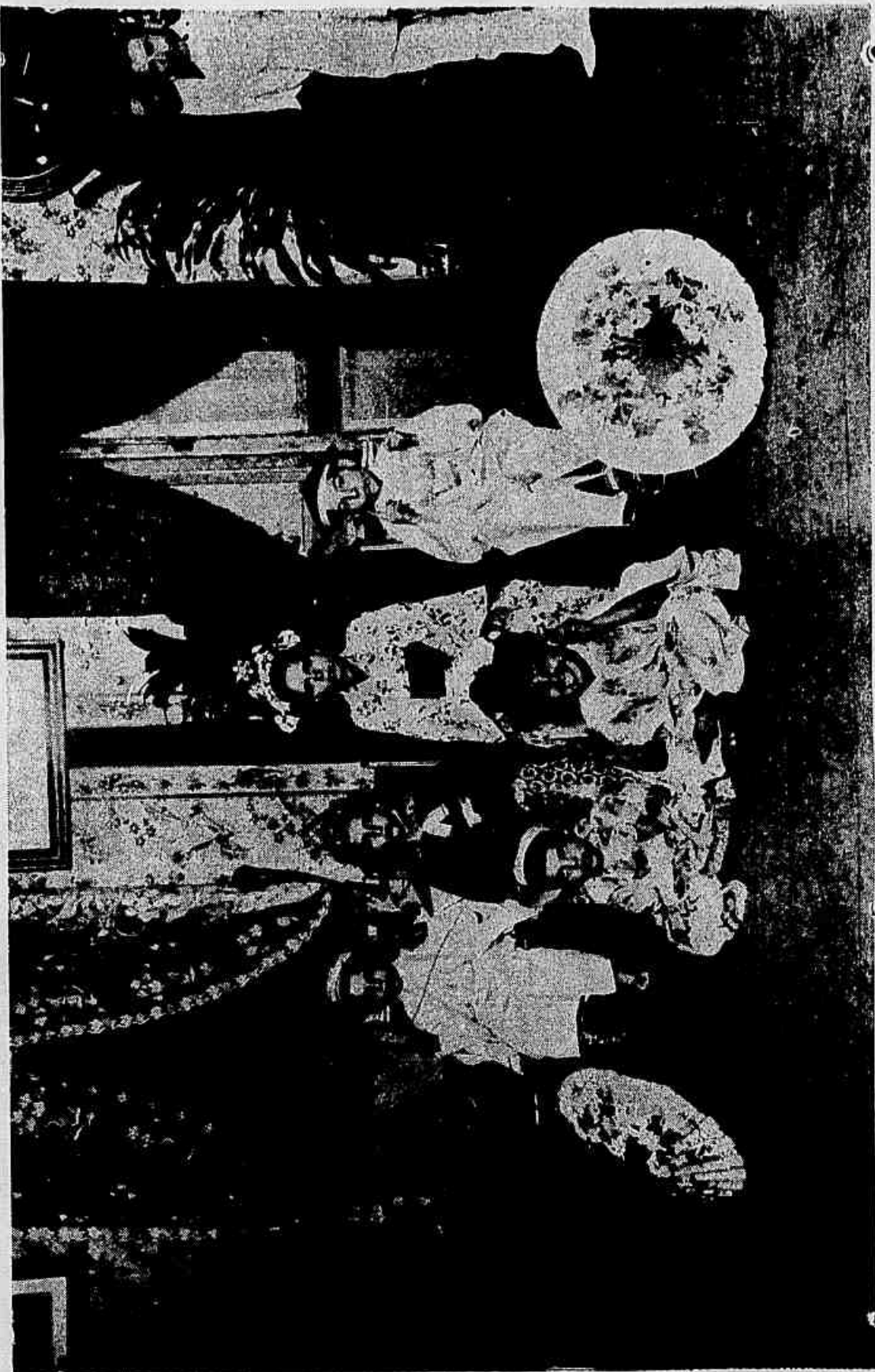


Grupo de senhoras e enhoritas que tomaram parte no *garden-party* realizado a 5 do corrente no Jardim Botânico pelo Grupo dos Galhofas.

CLUB TENENTES DO DIABO



Grupo de pessoas que tomaram parte na manifestação feita na noite de 4 do corrente ao scenographo Publico Marroig, organisador do prestito carnavalesco do Club Tenentes do Diabo. Na primeira fila acham-se aquelle scenographo e alguns socios do mesmo Club que compuzeram a commissão angariadora de donativos para a aquisição da medalha de ouro e brilhante a elle offerecida.



Os meninos Aramis Murta e Edith Leirão—o Rei e a Rainha do Carnaval do prestito organizado pelo Club Tenentes do Diabo na noite de 4 do corrente — e outras crianças que figuraram no carro Pagode Japonez, do mesmo prestito.



O Externato Profissional, da Prefeitura Municipal, inaugurado a 29 do corrente, no proprio municipal da rua do Lavradio, onde funcionaram o Eden Lavradio e a Directoria da Instrucção Publica.

Olhando, porém, viram que essa pedra, que era grande, havia já sido retirada.

E entretanto no sepulchro, viram, á direita, sentado, um mancebo, vestido de branca tunica, e ficaram muito assustadas. Elle, porém, disse-lhes: Não tenhaes receio, vós procuraes o Jesus de Nazareth, que foi crucificado; resuscitou; não está aqui; eis o lugar onde o haviam posto. Ide dizer aos seus discipulos e a Pedro, que elle vos precederá em Galiléa; lá o vereis segundo volveu disse elle mesmo ».

FESTA DE RAMOS

Na Cathedral, realizou-se domingo de Ramos, missa solemne pontifical, com assistencia do Sr. Cardeal Arcebispo D. Joaquim Arcoverde Cavalcante de Albuquerque

Sua Eminencia ao entrar na Sé archiepiscopal, dirigiu-se á Capella do Santissimo Sacramento, occupando depois o solio ao lado do Evangelho onde foi paramentado.

Começou então o officio de Ramos, seguindo-se a benção e distribuição de palmas e a procissão até a porta da Igreja.

Realizou-se em seguida a cerimonia da Paixão, sendo diaconos os Revdmos. Monsenhor Francisco de Moura Guimarães; Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues e Padre Clodoveu Pinto.

Só depois dessa cerimonia é que se celebrou a missa solemne pontifical, officiando o Revdmo. Monsenhor Amador Bueno de Barros.

No côro foram entoados pela Escola Sancta Cecilia canticos em que tomaram parte os meninos Norberto de Oliveira, Candido e Ildefonso Norat, Arthur de Moraes, Antonio da Rocha, Eduardo de Carvalho, Joaquim Pereira da Cunha, Luiz Lino Barbosa, Manuel Bernardes Jardim, Justino Ribeiro, Alberto Serpa e Antonio da Rocha e os Srs. Levy Costa, Otílica, Antonio Gonçalves, Eugenio Oyanguren, Santucci, Paolini, Carné e Paladini.

— Na Igreja Matriz do Santissimo Sacramento da Antiga Sé, realizou-se no domingo 12 do andante ás 11 horas, com toda a solemnidade, o officio de Ramos, havendo procissão e distribuição de palmas bentas e apoz isso, a missa solemne.

Officiou o Revdmo. Conego José Gonçalves Serejo.

Na cerimonia da Paixão foram diaconos os Revdmos. Padres Francisco Pinto da Cunha, João Lyra Pessoa de Maria e Populo Calaga.

No côro a orchestra foi dirigida pelo maestro João Raymundo Rodrigues.

Assistiram a essa solemnidade e a Irmandade do Santissimo Sacramento e muitos fieis.

— Na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelaria, realizou-se tambem domingo, officio solemne de Ramos com procissão e distribuição de palmas e missa solemne.

Foi officiante o Revdmo. Padre Ramiro Vieira de Mello.

Na cerimonia da Paixão foram diaconos os Revdmos. Padres José Augusto de Freitas, José Nunes Duarte e Leonardo Carrescia.

No côro fez-se ouvir a orchestra do professor Sr. João Raymundo Rodrigues.

Assistiram á missa solemne a Irmandade do Santissimo Sacramento e muitos fieis.

— Nas demais Igrejas, desta capital realizaram-se tambem missas e o officio de Ramos, com grande solemnidade e crescida concurrencia de fieis.

Calino entra em um café muito concorrido, onde não ha uma só cadeira vazia, nem o cantinho de uma mesa vaga. Furioso volta-se para o dono da casa:

— Isto é insupportavel! Se o seu café continua a ser tão concorrido, começa a não vir cá ninguém, porque não ha onde a gente se sente!

SECÇÃO RELIGIOSA

DOMINGO DA RESURREIÇÃO PASCHOA

A Igreja commemora hoje a Resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo. E' a festa da Gloria de Jesus redivivo. E para isso os templos enchem-se de alegria e de luz, engalanam-se os altares.

Na missa de hoje, missa solemne lê-se a Epistola 1 de S. Paulo Apostolo aos Corinthios Cap. V. 7-8:

« Meus irmãos: Purificai-vos do velho fermento, afim de que sejaes uma nova massa inteiramente pura, pois deveis ser puros e sem fermento algum de iniquidade. Porque Jesus Christo o nosso Cordeiro Paschoal, foi Immolado por nosso amor. Eis porque devemos celebrar esta festa, não com velhos fermentos, o fermento da malicia e da corrupção, mas com os pães azymos da sinceridade e da verdade ».

Com esse trecho de S. Paulo rememora tambem o Evangelho segundo S. Marcos, Cap. XVI, 1-7 a Resurreição de Christo:

« Naquelle tempo: Maria Magdalena e Maria, mãe de Thiago, e Salomé, compraram perfumes para irem embalsamar o corpo de Jesus. E no primeiro dia da semana, tendo partido de madrugada, chegaram ao sepulchro ao romper do sol. Ediziam entre si: Quem nos tirará a pedra que fecha a entrada do sepulchro?



A actual directoria do Club Pera do Satanaz

UM POETA

— Adeus meu cravo cheiroso. Estuda bem para eu ficar contente quando voltar. E não te esqueças de que lá na cidade eu sempre hei de saber noticias tuas. Quando não me escreveres, o coração me dirá!...

— A benção, mãe... Fico tão triste! Não vá eu morrer agora sosinho...

— Tu não ficas sosinho, meu amor. Também é por ti mesmo que vou, para cuidar melhor de ti, voltando... Adeus, Sebastião, meu Jesus...

— Adeus, mãe! Vae ser tanto tempo! Diga aos outros que me lembro bem delles.

A canôa já vogava, arfando ao impulso cadente de quatro remos, abrindo no espelho azulento da lagôa quieta o largo sulco, que ás vezes tarda mais a apagar-se do que nos olhos os signaes dos adeuses chorosos. Fôra do abrigo do morro, desdobraram-lhe a grande aza branca ao vento da manhã e, meio pendida para a borda, ella afastou-se para o largo, para as bandas de oêste, para a outra banda orlada de montes em serra, com casas de paredes brancas alvejando aos primeiros raios do sol, com penedias selvagens recortando o céo, para os ninhes das tempestades teríveis e dos crepusculos angustiantes, para a cidade, que nos tira os caros e e que nos manda em troca pavores, sofrimentos e agonias.

Sebastião demorou-se um instante, de olhos torvos e bocca descabida, em pé na areia humida da beirada, com o coração afflicto pelas cousas que nunca podemos dizer aos que partem. Depois assobiou aos cães que por alli andavam, affectuosos e inquietos, assistindo áquella incomprehensivel separação, e, mettendo as mãos nos bolsos, dirigira-se para a casa atravez do campo todo orvalhado, em que o sol faiscava.

A manhã não podia ser mais alegre de côr, de luz, de cantos, de frescura. O sol glorioso subia detraz da crista rendilhada do coqueiral da serra e estendia por cima das grotas, ainda em sombra, as fachtas luminosas em que as brumas se enovelavam, subindo. O ar deslocando-se em corrente franca nos boqueirões das serras e nos descampados, oscillava, indeciso, nos recantos e abrigos, com uns bafejos tepidos, cariciosos, agazalhantes. Sebastião sentia-o cochichar-lhe ao ouvido umas phrases entrecortadas, obscuramente consoladoras, da consolação lastimosa que aconselha o pranto.

E, á medida que subia o morro, elle diminuia o passo, com um peso de saudade no coração, um amollecimento de creatura abandonada, que não sabe mais o que fazer de si. A meia encosta, parou e virou-se para a lagoa; avistou

a vela branca já muito diminuida na distancia, a fita alvacentá bordada de verde escuro dos comoros, acima dos quaes se alteava a espacosa franja scintillante da arrebentação do mar; cor-

toda arrepiada e escura, manchada pelos frisos do nordeste soprando fresco.

Pareceu-lhe que tudo lhe tremia na visão, as lagrimas subiram-lhe á borda das palpebras e o pranto suffocou-o.

zino e descorado, com esse ar de pobreza physica que afflige tanto ver nas crianças. No seu rosto muito pallido, de feições demasiadamente finas para a sua idade, os grandes olhos mansos abri-



A ESMOLA — Trabalho de esculptura com que o joven esculptor brasileiro Carlos Meirelles concorreu á prova final do 5º anno da Academia de Bellas Artes do Porto, obtendo a classificação de 18 valores. O assumpto deste grupo foi passado pelo artista portuguez Teixeira Lopes

reu os olhos daquelle azul profundo, metallico, ao anilado claro das serras esfumada no horisonte a oêste, levantou-os ao céo sereno e passado de luz o os abaixou de novo sobre a agua, já

Sebastião atirou-se por terra, e mordendo os pulsos para não gritar, sacudido por uma convulsão, chorou a sua primeira grande magua.

Era um menino de dez annos, fran-

am-se com expressão de receio, de humildade e de tristeza.

E' que aquelles bellos olhos muito negros, sobre uma esclerotica muito branca, não tinham nunca visto nos outros

olhos essa estima que se percebe quasi instinctivamente e que primeiro nos leva em meninos á consideração de nós mesmos. Sebastião era um pobre menino fraco, ainda mais infeliz por sentir que tal por o tinham e como tal não havia quem lhe desse valor.

A nossa vida physica tambem se resente

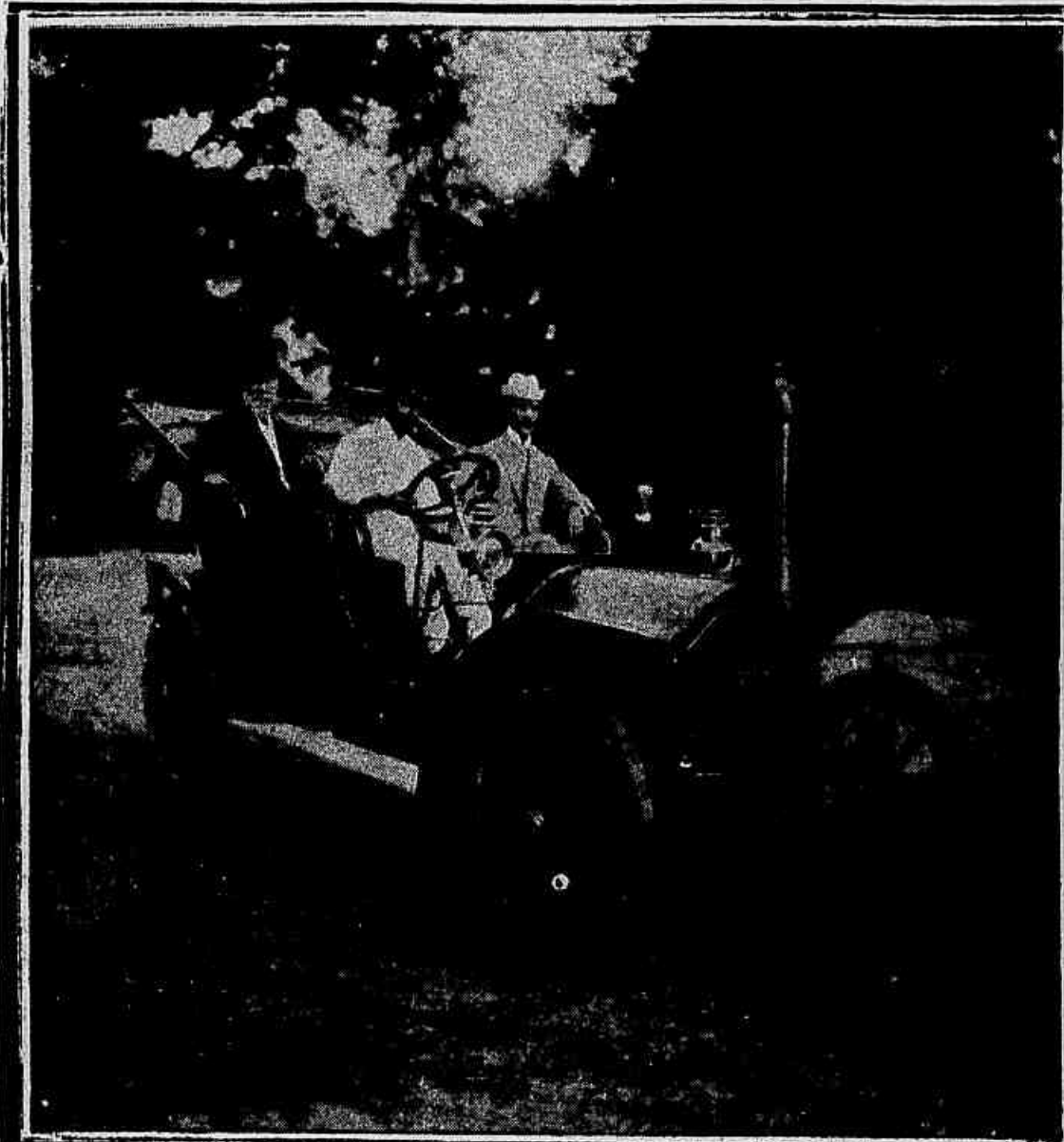
de incitamento a crescer, a viver connosco e da nossa vida, carecem de sentir justificadas as suas existencias pelo nosso amor. Sebastião só tinha a mãe que lhe queria, e essa deixava-o. Era por uns dias, diziam. Mas uns dias de desamparo affectivo—o mal que lhe iam fazer! Quem é que o escutaria, quando

das noites escuras que causam tanto medo? Quem o consolaria dos mãos dias de escola em que a sua pobre cabecinha desattenta não pudesse aprender a lição do mestre? O mais gente da casa só sabia censurar ou desdenhar. Elle sabia que não era por mal, era porque não o entendiam. Mas, justamente o que o en-

lhe pagava as canções que em seu louvor compuzera...

Sebastião era poeta, como costumam ser as almas solitarias. Poeta contemplativo, admirativo, a expressão das suas admirações era de uma simpleza primitiva, quasi balbuciante, não era conclusivo, não tinha idéas em ligação,

O CORSO DA PRAÇA DA ACCLAMAÇÃO



— Redactores do *Jornal do Brasil*.
— Um grupo elegante.

— Na alameda central.
— Policia civil cyclista.

da falta de sympathia ambiente, que parece completar a harmonia das vibrações de que se compõe uma existencia. E as crianças, que se impressionam tanto pelas menores consas, exigem, mais do que qualquer outra creatura, esse conjuncto de interesse, de confiança,

elle quizesse conversar, sobre as suas sensações vagas da vida, sobre as suas penas e as suas affeições, sobre as cousas puerilmente profundas que lhe absorviam a mente dias seguidos e o desinteressavam do que mais preocupava os outros? Quem o acompanharia na solidão

tendia no seu coração partia. Cada lufada de vento que lhe sussurrava ao ouvido seria mais um sopro na vela branca da canôa, que lá se ia sumindo para as bandas dos Cordeirinhos, mais caminho que a sua saudade tinha de fazer para seguil-a. Vento máo que assim

não tinha fórmula intencional, não era artista. Era um exclamativo. E as vagas explicações subjectivas ou comparativas que elle dava das suas affeições, completavam-lhe o caracter elementar de poeta lyrico. Só as suas affeições, o que era bom para elle...

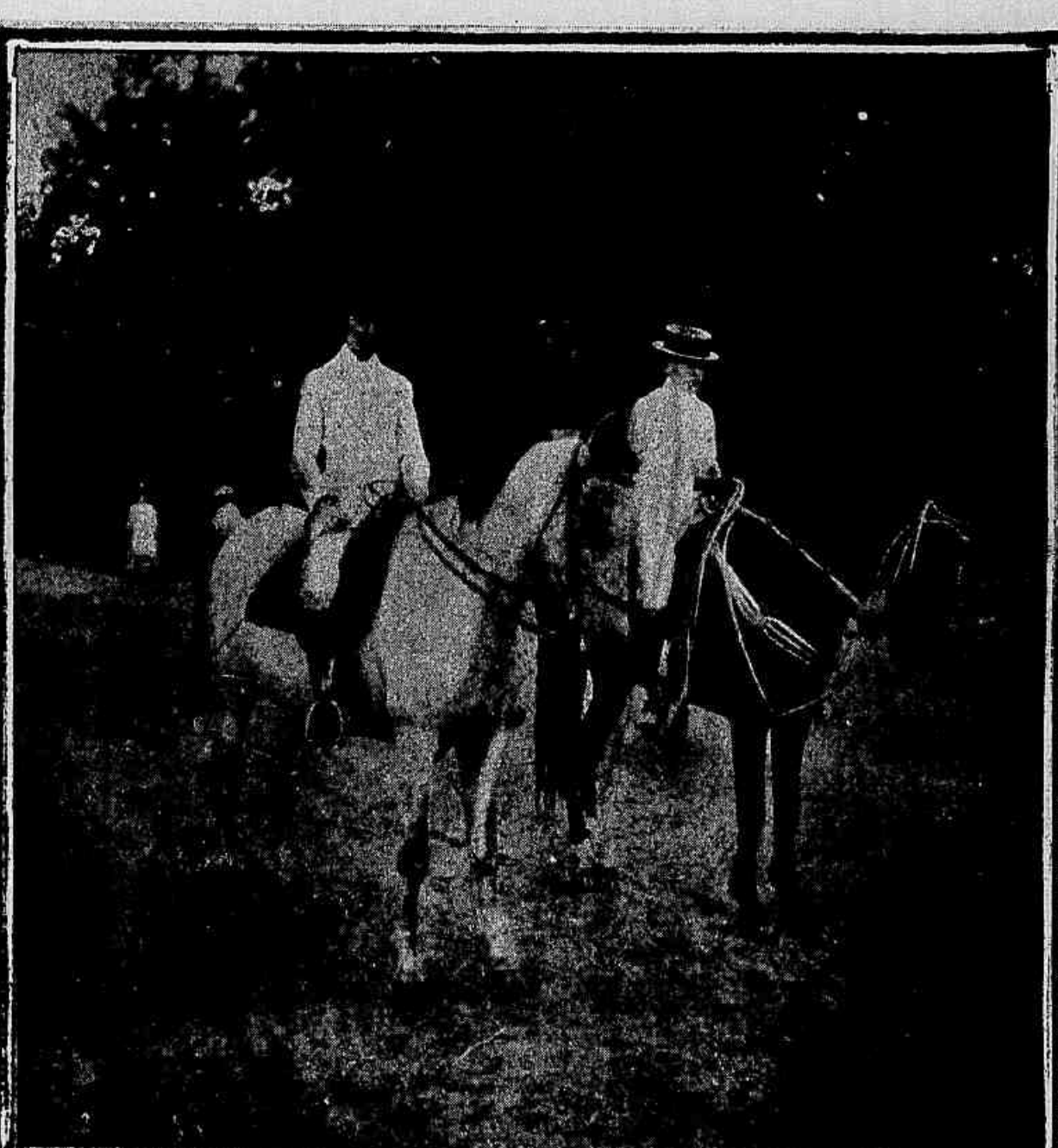
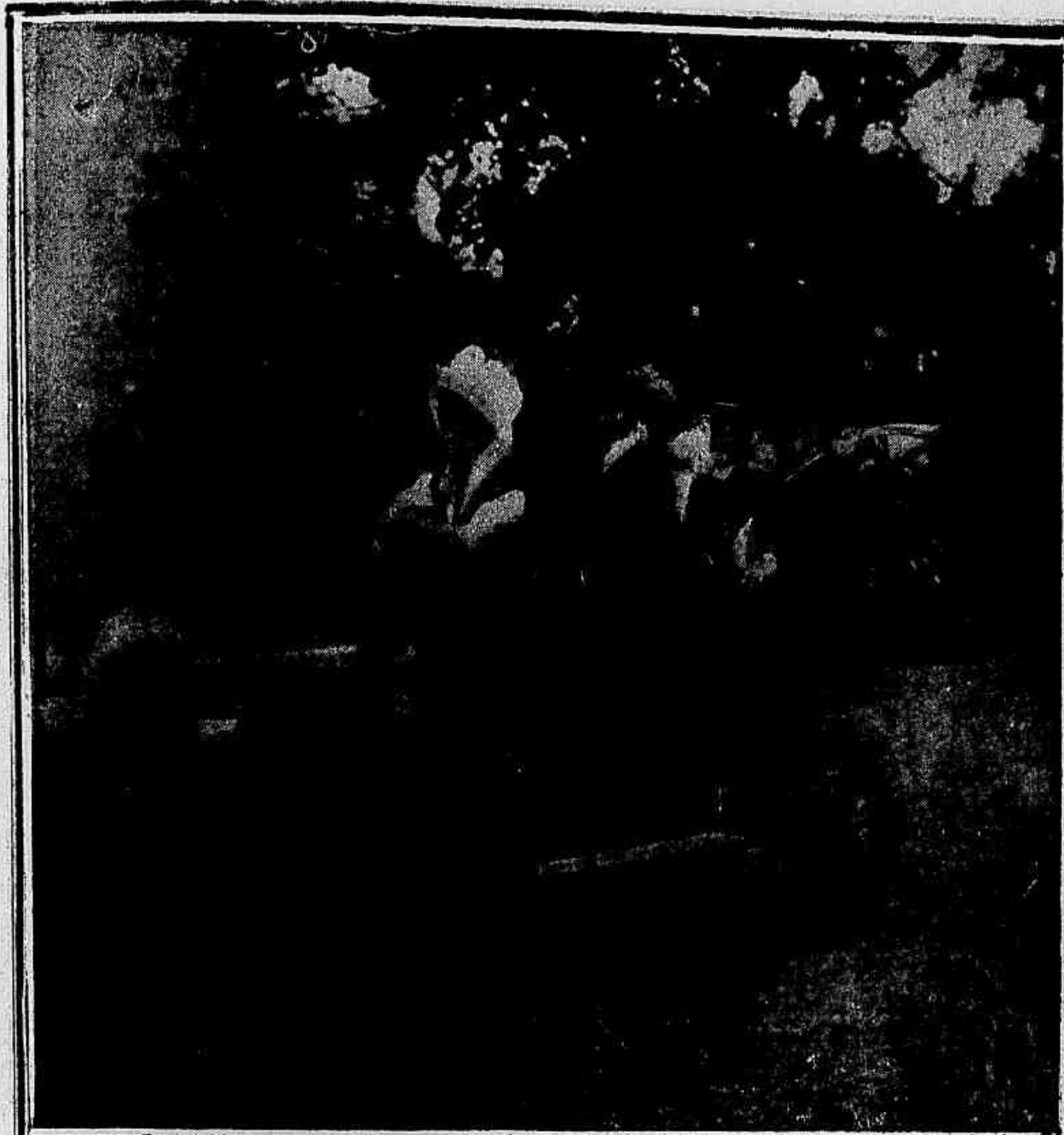
Cantava as bellezas da fôrma, da côr, do som, do aroma, do movimento, das vibrações sympathicas, as sensações amáveis. Vivia illuminado pela grande claridade do amor mystico da natureza serena, com a pena, unicamente, de que os outros não sentissem como elle. Por-

sem revolta, porque era naturalmente humilde; mas soffria por não entender aquillo que aos outros parecia necessario — trabalhar, para ter mais trabalho em viver, ajuntar em uma superposição fatigante, aos cuidados da propria existencia o cuidado das existencias alheias. Se

que estava ao seu alcance, dentro da esphera de attracção de sua sensibilidade.

O resto, o mais, tinha para elle a não existencia das cousas não descobertas. E para as necessidades affectivas da sua alma, as unicas que elle podia

sentada na sua banquinha baixa de espaldar entalhado, á sombra da varanda, elle vinha deitar-se no chão aos seus pés e conversavam. A conversa era obre o que o poeta cantara nesse dia, o assumpto da derradeira estrophe do seu poema infindavel: sobre a aragem



— Automovel do Tenente-Coronel John Lowndes.
— A' sombra da segunda alameda.

— Cavalheiros em passeio pelas alamedas do parque.

que os outros não entendiam como elle a vida, andava naquella lida esteril de ir á escola todos os dias, e alli passar horas escuras, no constrangimento dos esforços de que nada se espera.

Obedecia sem impaciencia, sujeitava-se

isto fosse egoismo, seria uma contradicção paradoxal em um coração amoroso. Mas não era egoismo, era sinceridade de sentimento. Elle não tinha vontade sufficiente para impôr á sua affectividade enthusiasmos mercenarios. Percebia o

resentir, não via utilidade em andar a descobri-las.

Só a mãe lhe entendia as canções sem metro, de uma esthetica obscura, porque ouvia-o com o coração, amorosamente. A's vezes, quando ella estava cosendo,

pesada do aroma dos e-pinheiros em flor; sobre o adejo lento e sereno das grandes borboletas branco-aniladas, que passavam de encontro á sombra verde das cercas tecidas de trepadeiras em flor, mensagem de paz aos corações

afflictos, segundo os entendidos em agouros; sobre a zoadá de mar, que no silencio era como uma multidão imensa cochichando em lingua extraordinaria, cheia de resfolêgos e de estrondos; sobre os colhereiros que á hora do crepusculo passavam para léste e, muito alto, batiam gloriosamente as azas de rosa em pleno sol, quando estava em sombra toda a varzea; sobre os cantos da alvorada sylvestre; sobre o céu e as suas cores...

Um dia, elle cantava a laranjeira em flor:

« Gosto de ti, laranjeira verde, de flores como o jasmim, com o cheiro ainda mais claro e mais alegre em côr. Gosto de ti com tuas folhas, com tuas flores, com tuas laranjas que são côr de ouro e tão doces! No teu galho mais alto, o sabiá vem cantar a saudade do sol, quando o céu começa a escurer... » E a mãe interrompeu-o:

— Tu cantas sempre as creaturas de Deus e fallas no céu, que é bonito e grande, mas não fallas nunca em Deus, que é maior e melhor e mais bonito do que tudo quanto ha.

Sebastião poz-lhe a cabeça sobre os joelhos e, com os olhos nos della, gravemente respondeu:

— Ainda sou muito pequenino, mãe. Quando as pessoas grandes conversam, eu quasi nunca entendo. Deus deve ser pára as pessoas grandes, que não têm tanto medo delle como eu. Dizem que é Deus quem leva a gente que morre... Não é para se cantar uma tristeza.

— Tu tens pena dos que morrem, filhinho?

— Tenho... E um medo de morrer também!

— Se tu morresses, meu anjo adorado, seria para ires cantar no céu com os outros anjos, a gloria divina.

— Não sei, mãe... Ha tanta cousa que eu não sei! Quando me fallam nellas é que eu penso... O resto do tempo penso só no que vejo. E é melhor... Olhe o céu, que, elle só, tem tanta côr e tanta figura differente, desde que amanhece até que não posso mais saber a conta das estrellas, de noite, sem lua... E as nuvens, então, que nunca são parecidas... aquellas côr de cobre, reluzentes, que estão de tarde assistindo ao entrar do sol, não são irmãs das miudinhas que voam como uma pennugem branca pelo céu bem azul... Só as nuvens chegam para cantar todo o dia... Eu não sei pensar no que não vejo, mãe!

— Porque te distrahes com o que vês e não fazes como os outros que querem aprender.

— Os outros querem aprender e aprendem, porque põem naquillo o sentido. Mas eu não posso querer...

— Teimando sempre, meu bem...
— Bem teimo, mas custa tanto... Não sei para que serve aprender. Eu faço mal, vivendo assim, mãe?

Era um grito de coração agoniado. O menino sentia obscuramente que havia qualquer ordem que era preciso seguir como um caminho atravez da vida. E elle era um distraído, um preguiçoso. Não conhecia o tal caminho, nem tinha o menor desejo de tomá-lo. Para ir aonde? A vida estranha sempre faz receio. Porque não ficar como estava naquella serena humildade de ignorante?

— Antes de ti me levará a mim. Para não soffreres tanto, quando eu te faltar, é que aperto contigo. Ninguém é menino toda a vida.

Sebastião lembrava-se agora das promessas que fizera á mãe naquella dia e que renovara ainda na vespera da partida della para a cidade. Eram os tempos duros que vinham. Euxugou as lagrimas que lhe enturvavam os olhos; já não via mais, alvejante sobre o azul cinzento da lagoa, a vela que lhe levava o coração. Foi como se dentro se lhe apagassem uma luz.

NO! MUNDO SMART



— Desamarra a cara, mamãe, que ahí vem o photographo!...



O photographo — Bonito! a velha estragou-me a chapa!...

porque não consentiam que passasse os dias na beatitude contemplativa sob os céos resplandescentes, entorpecido pela embriaguez dos perfumes errantes, embalado pela harmoniosa vibração das cousas que, sem viver, nos fallam? porque, se não fazia mal, só de tempos a tempos podia vir pôr a cabeça sobre os joelhos da mãe e esquecer as suas penas?

— Porque o tempo passa e nos deixa atraz, se não trabalhamos, filho.

— O tempo que passa não me leva, então, mãe?

Tudo mais que viu, tirando os olhos daquellas bandas, pareceu-lhe sombrio e pezaroso. Os anuns brancos esvoaçavam piando lamentosamente, pelas bal-seiras do brejo. Uma lugubre buzina de pescador suava do outro lado do morro.

Em casa fallavam pouco e discretamente, opprimidos todos pela emoção da partida. Sebastião escondeu-se em um quarto para chorar. Lá foi chamá-lo o pequeno pagem que o acompanhava á escola.

Não caçaram borboletas pelo caminho

nesse dia e, á hora da lição, Sebastião sabia a sua. Em casa não houve quem lhe perguntasse por isso. Depois do jantar foi trabalhar na construção de seu engenho movido por areia, que era admiração do pagem. Era á sombra da figueira brava, mas o inverno despirá-lhe as folhas e o sol passava pela ramagem entrelaçada. Sebastião sentado por terra, assentava as lascas de bambú, por onde a areia, que movia as rodas, se escoava. Sentia-se aquecido pelo sol, que o ia entorpecendo, adormecendo-lhe a magua. As palmas dos coqueiros sussurravam mansamente, como um abrir e fechar de leques preguiçosos. Subia uma quentura tremula da terra.

As claridades de ouro, que lhe faziam a illuminação dos sonhos, começaram a brilhar. Mas não era a luz serena das outras vezes eram relampagos quasi dolorosos de tão vivos, de tão rapidos, de tão carregados de visões. E não eram todas visões amáveis, como as que a memoria excitada evoca nas crianças. Vinham aos pares, uma sombria com uma luminosa, realçando-se, avultando, com uma realidade fatigante.

Elle começou a pensar no que não via, a sentir o incognoscivel, a soffrer.

Teve num minuto o cansaço esmagador de todas as fadigas futuras, sem os repousos intermedios, e desejou, com Toda a energia de uma aspiração unica pediu, que esse soffrimento lhe fosse poupado. O remedio, que é a fusão no Todo absorvente; não teve desde então mais resistencia á sua acção suggestiva.

Sebastião viu-se de repente de bruços sobre o seu engenho, derribado por uma vertigem. Levantou-se estonteado, quiz chamar, um vento forte soprou-lhe dentro da cabeça e apagou-lhe tudo.

O menino caiu de costas, com os olhos abertos, banhados de sol, fixos no céu azul, em que umas nuvens brancas corriam...

Quando lhe encruzaram as mãos sobre o peito dahi a dois dias, os que o puzeram no seu esquifezinho choraram. Elle tinha chorado antes, quando á beira da lagoa sinistra sentira que lhe tiravam o coração. O poeta das sensações suaves não podia resistir ao choque do primeiro pezar.

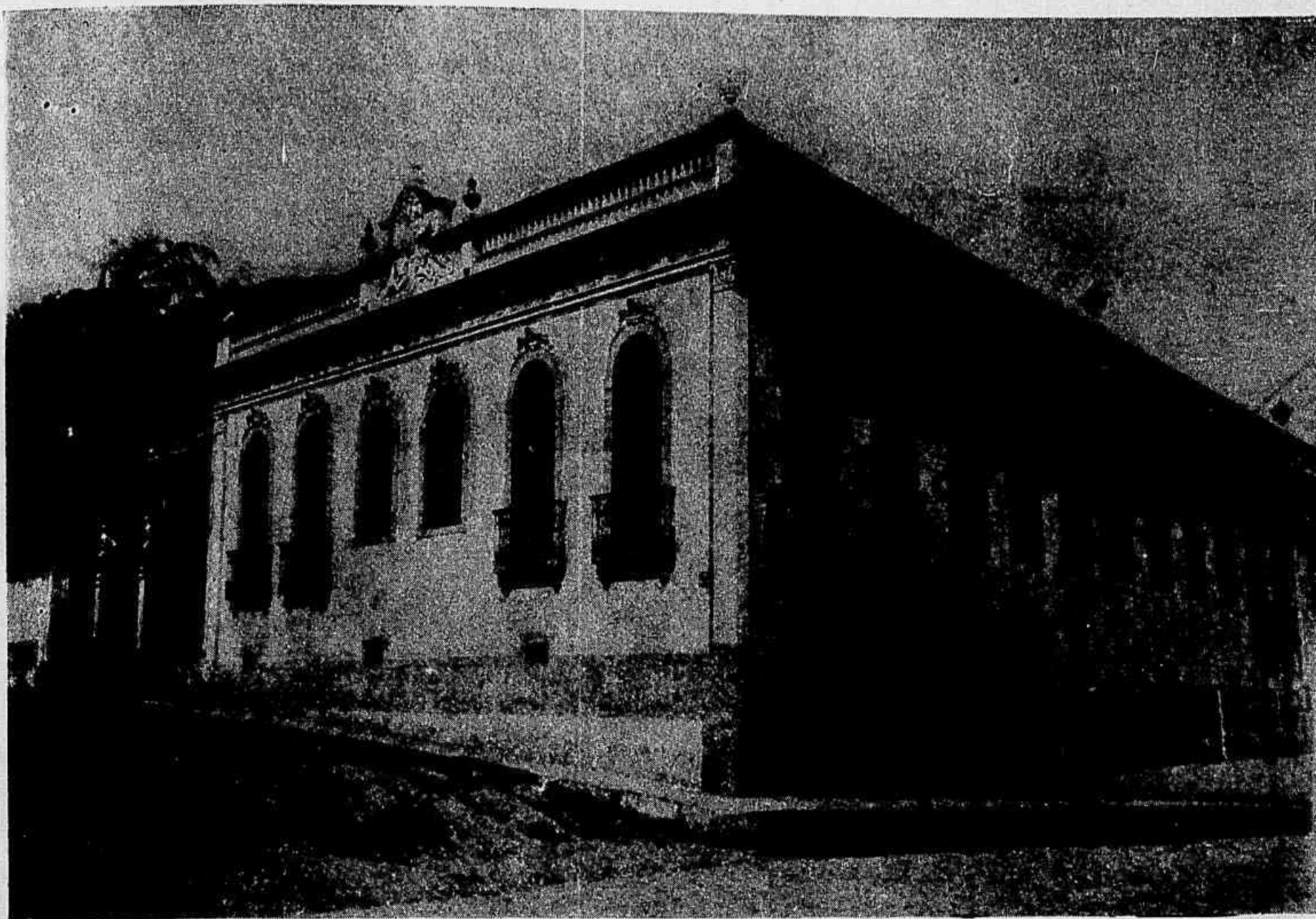
E morreu ignorando a pena de morrer, como quem repousa do mal de viver antes de ter vivido.

Domício da Gama.

Conversam os dois, que vivem a se contrariar:

Marido — A vida é cheia de contradicções...

Mulher — Não é verdade.



O edificio em que na rua de S. Januario succedera o Collegio Noronha, inaugurado a 30 de Março ultimo

DOIS ACTOS DE UMA COMEDIA TRISTE

I

Ha duas, ha tres horas, que o pobre velho se cança de arrastar as pernas por aquella casita velha. Quando por quando, lá vae elle á pendula, lá vem elle ao alpendre, e, todo na sua roupa branca — aceios de festa, que jámais conhecera té hoje — bate os sapatarros no soalho carcomido e negro, oscillando os passos, impaciente, aos resmungos.

E' um rude insular, dos dominios reinóes d'Africa. Está gasto de annos. O olhar, que lhe fôra de um claro azul de agua de golfo, entra a sumir-se, tenue, como a lembrança de um amor, na velhice, e mal reluz no fusco das orbitas, onde palpebras gretadas semelham crostas de molluscos, esfiapadas de algas. Uma grisalha cabellugem aspera contorna-lhe o duro rosto rapado, fortemente curtido nos sóes da labuta maritima, nos trabalhos brutos da pesca. A sua roupa branca, de operario endomingado, fal-o parecer um urso polar firmado nas patas, tão curvo lhe pende o dorso, tão deseguaes lhe são os passos!

E todo elle se impacienta, se agita, aos resmungos.

Ha que horas!... ha que horas espera o seu filho, o unico filho do seu fallecido affecto! E' que nesse dia o seu rapaz sahira a prestar a ultima prova para o gráo, que lhe ha de dar a carta de doutor, como a dos ricos,

comó os que por ahí governam tertas e mandam povcs.

E banhava-se de jubilo, a lembrar-se de quanto lhe custára todo esse *tempo infinito* de estudos! Foram sacrificios arrancados á sua vida de pobre, desde madrugada feita té o pôr do sol e, ás vezes, por noite centio, no *oh! oh!* da recolta ás rêdes, nos perigos da arpoada aos méros, no afan das tarrafadas... Quantas vezes sahira elle, inda ao piscar de Vesper, de pá ao pulso, dando carreira á sua guiga, só para

apurar presto e melhor a sua mercancia, que alli, no concavo do barquito, reluzia, em um amontoado de sabres nús e facas novas!... Vinha então, sob o silencio das manhãs nascentes, apunhalando a agua marulhosa, rasga á direita, rasga á esquerda...

Voava a guiga, esguia e escura, zunindo, rompendo, a vaga. O ar tremia no rufllo da aragem, li-trões pallidos lanhavam o horisonte. De onde em onde, surgia outra guiga flechando o chap-chap irrequieto das ondas; ou por

acaso, eram as cimitarras colossaes, retezas e enfunadas, do velame de um barco, que passavam, ameaçando o espaço, lentamente. E elle, rasga á direita, rasga á esquerda, roncando, por sua guéla rjuca, quadras retidas das trovas de outr'ora, do tempo das companhias, nas frótas veleiras... Ah! tudo isso para o seu rapaz, p'r'as roupas d'ir á escola, p'r'os livros e p'r'os mestres...

Sorriem seus olhiuhos escondidos, arranca se-lhe o coração aos pulos, em alegria, e a sua cabeça, sob o desabado do rustico chapéo de palha, meneia, approvando o gozo dessa recordação...

Mas, bom Deus, o rapaz tarda tanto! Move-se outra vez, impaciente, aos resmungos. Volta ao alpendre, procura os longes do caminho, que se encurva, bruscamente, para lá dos cajueiros esgalhados, e sonda, com a pupilla feita aos horizontes rasos, o rendilhado aberto das ramarias.

A tarde vem descendo. Treme um cicio angustiado na tristeza da paisagem secca: os espigões das pitas oscilam de momento a momento, aos primeiros sopros do vento vespertino. Na praia proxima, a onda soluça, com o crescer das aguas.

De repente, porém, o velhinho se sobressalta. Lá vem alguém! Lá vem alguém! E a sua respiração anceia, todo elle commovido, a estender o pescoço, para encurtar a distancia, a bater as palpebras, como a espevitar as pupilas. E despenca-se numa afflicção, pelos dois degrãos do casebre; corre á



Grupo de alumnas do Collegio Noronha inaugurado a 30 de Março ultimo a rua de S. Januario

cancelinha desconjunctada; firma a vista—Ah! lá vem o seu rapaz a acenar boas novas, com o lenço, em signal.

Jesus! que tarde linda, tão surpreendente de sol eterno!...

Mas, a teimosia da encantadora romantica, vencendo os escrúpulos paternos triumphou das considerações da sociedade. Notou-se então que o «filho do pescador» era um guapo mancebo,

gens da nobreza escandalizada, a complacencia entrou a erguer os hombros, tranquillizando o orgulho das viscondessinhas e o pigarro brutal dos ricos commendadores.

a pellica de suas luvas emperoladas.

Em intervallos curtos, e com vagares voluptuosos, seus grandes olhos negros, de uma serenidade de amanhecer veranico, fixam o espelho, que lhe está frente, a certificar-se do rigor do corte da sua casaca, da elegancia mundana que lhe dá a curda la confecção de sua roupa. Um sorriso quasi imperceptivel, vago, levissimo, como deve ser o arrepiado de uma petala ao luar de Junho, passa por seus labios. Anima-lhe o rosto morno e fresco a aura de um goso intraduzivel.

Mas, incontinentemente, surge-lhe de face, no crystal chinfrado, a figura repeitosa de um famulo: cara rapada e angulosa sobre a rigidez do collarinho alto, apertado no estreito laço de uma tira branca. Que é? O famulo aproxima-se, diz-lhe o que que seja, humildemente baixo, que o contraria. Vinca-se-lhe a testa, seus dedos teimam no apêro de um colchete da luva. Encolerisa-se. De novo volta a mola do colchete, com tregeitos nervosos, um phrenesi nas mãos, os labios mordidos d'emvez, pelo canino humido e claro.

E, como o famulo, submisso, alli estacara, á espera de uma ordem, elle levanta os olhos ao tecto, em uma indecisão, em busca de uma idéa, de um motivo, talvez...

— Oh! Escuta. Dize-lhe que... Que ha de ser, bom Deus?... Graças! o colchete cedeu. Ainda bem. Realmente estão admiraveis estas costuras. Excelente a pellica!... Nos pulsos ha excesso de rugas. Em todo o caso...

— Ah! Dize-lhe que, sem casaca, não é posivel.

Apenas o famulo sahe, levanta-se uma



Grupo de alumnos do Collegio Noronha

II

Rumores de festa, alegrias de nupcias.

Em frente á casa nobre de um rico senhor, borborinha e apinha-se um povo engalanado de vestuarios claros, de raparigas casadeiras, chilrantes, de moçoilas lindas, que vieram *espiar os noivos*, dandynados rapazes namoradores, monoculo premido na orbita, cortezias promptas, no affectado dos meneios — uma multidão mexeriqueira d'arrabalde de gente endinheirada.

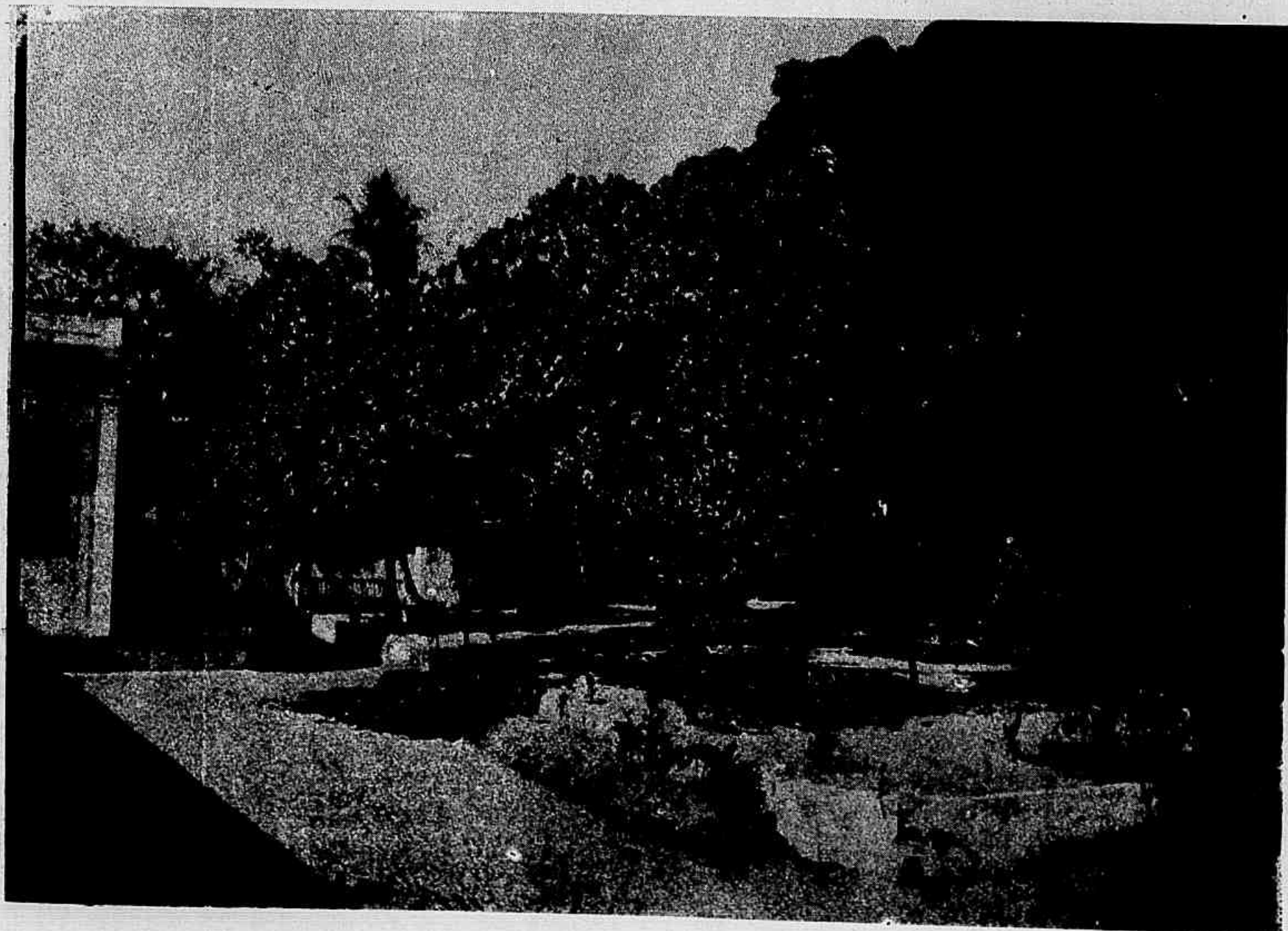
Pela larga frontaria do predio, por entre as curvas flacidas de preciosa renda de teares francezes, percebe-se a silhueta colorida das damas, sedas comprimindo encontros, nudezas provocantes de braços, tentações de collos, estrellamento de joias; e, ao fundo, diluido na penumbra do vacuo, um ou outro peitilho jaspeo, rasgado em angulo, sobre a treva dos fatos solemnes.

Murmura-se já, vagamente, sobre a singularidade desse matrimonio. Fôra um escandalo, ao principio. Commentara-se, com indignação, o capricho dessa morgatilha millionaria, que desprezava convenções sociaes, desdenhando da corte gentil dos mais elegantes doutores e das melhores esperanças das rodas de argentarios, para aceitar o coração de um plebeu, alimentado nas tijelas dos casebres da beira-mar, e formado com os sacrificios de um marujo!...

de bellos olhos negros, maneiras insinuantes e facilmente aristocratisaveis, uma palavra fluente e musical, e a gloriola de uma reputação academica... Houve quem o achasse talhado para a Immortalidade; e como uma bocca mephistophelica oppuzera ás razões do seu plebeismo ás obscuras ou occultas ori-

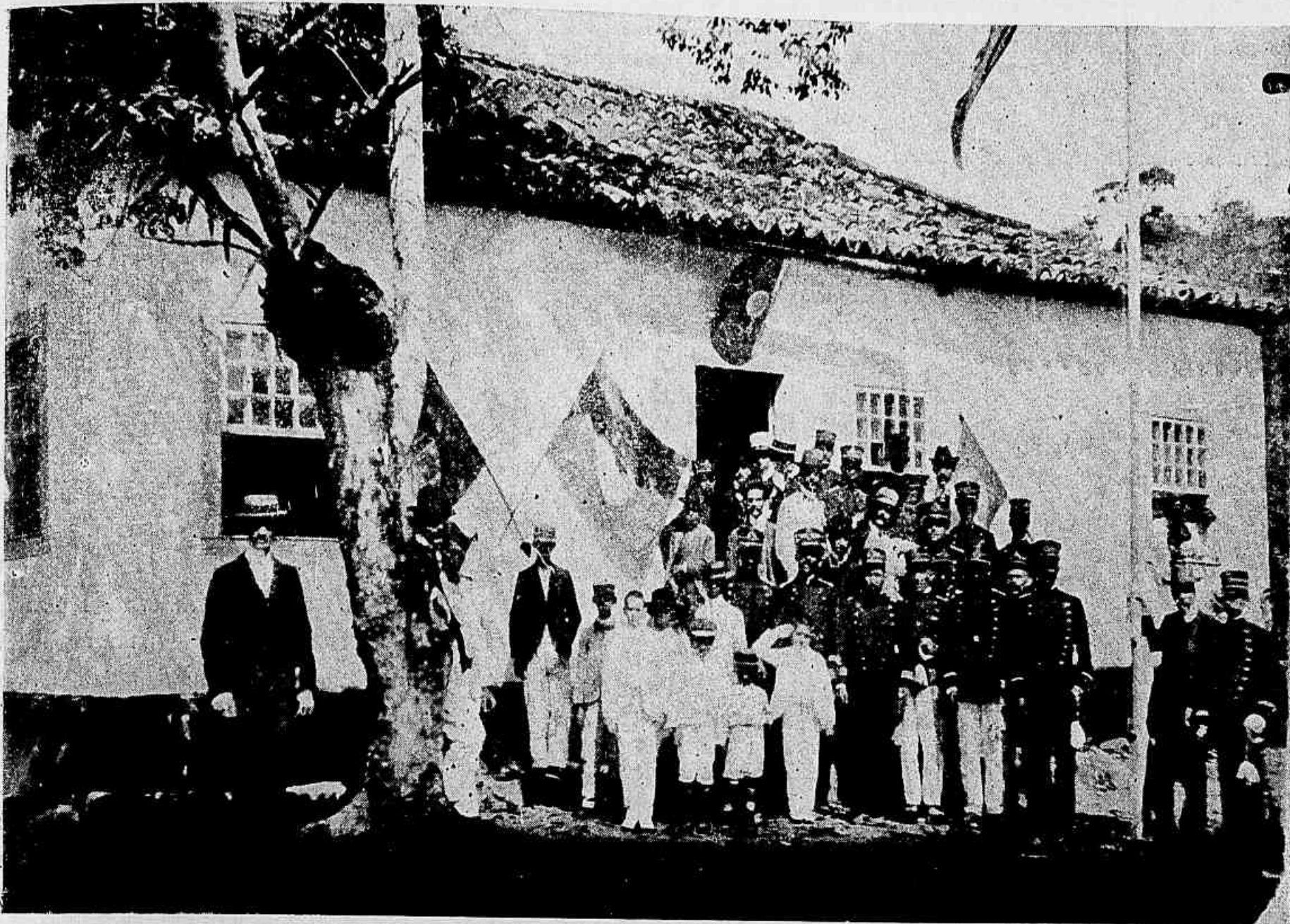
— Ora, no resultado das provas, todos esses nobres tinham puxado o queixo aos jumentos! — Dizia-se.

E hoje, enfim, é o dia do *facto consummado*, a suprema ventura dessa millionaria rapariguinha pallida, a suprema felicidade desse bello rapaz, que, ha meia hora acaricia, sobre a epiderme,



Parque do palacete em que funciona o Collegio Noronha, á rua de S. Januario

INAUGURAÇÃO SOLEMNE DE RETRITOS NO 18º BATALÃO DE INFANTERIA DA GUARDA NACIONAL



O quartel do 18º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, em Guaratiba, por ocasião da inauguração solemne dos retratos do actual e dos ex-presidentes da Republica, dos Ministros da Justiça e da Guerra e do commandante superior da Guarda Nacional, realisada a 29 de Março ultimo

agitação pelas salas. Passos seccos batem nos tapetes, ha vozes imperativas de mando o ruje-ruje das sedas lembra o alvoroço de um pombal. E' hora! E' hora!

A multidão, na rua, estreita-se, comprime-se, movida pela curiosidade, em circulos convergentes para a escadaria. E, no meio desse povo, um velhote gélido, curvado e ridiculo nas suas vestes de vèra Deus, luta com os insoffridos para ter o seu logar, á frente de todos, bem perto dos degrãos, onde os criados, com prodigos gestos de semeadores, espargem rosas desfolhadas, que trazem em grandes bandejas de prata. Mas apesar do empenho que o velhinho põe em sustentar seu posto, a agilidade dos moços, o desembaraço das raparigas, afastam-o para longe, repellem-o aos poucos. Ainda, alguns momentos, elle tenta ficar com os segundos e, sem perceber, vae perdendo a sua collocação, expulso para traz, recuando, pela affouteza dos intrusos, magoado, maltratado pelos empurrões dos intro-mettidos, até que, quando o cortejo nupcial rompe á porta escancarada sobre a escadaria florida, elle está com os ultimos, aos empurrões da gentilha.

Então um tremor o agita. Elle tambem quer ver, elle tambem quer admirar! Ronda, afflicto, de um p'ra outro lado; tropeça aqui, revolve-se abafado, suffocado, em um meio compacto, que o injuria; procura firmar-se na ponta dos sapatos, sem forças nas vergalhas pernas. Sae, outra vez, para outro logar, anciano, tropego, resmunguento,

e lança mão a um gradil, a que se grimpia como os garotos, e de onde assiste a pompa desse casamento, que o põe em febre, que o faz vibrar inteiro, porém obscuro, pequenino, aniquillado diante de tanta gloria!

Mas as forças esmorecem; o pulso fraqueia-lhe; um suor o inunda; e abala do seu poleiro, arfando sob a impressão desse espectaculo, aturdido em um vortilhão de idéas, de cousas confusas.

Já os carros rodam, ao trote das lusiadas parelhas negras, tiuindo metaes. O cortejo segue.

Elle nem sabe o que sente! E' uma tonteira que o imbecilisa. Parece-lhe que se acordára de um somno, durante o qual lhe arrancaram uma parte do seu ser...

Ah! certo, alguma cousa lhe falta, alguma cousa que a sua inferioridade não sabe, não pôde definir, e que lhe deixa o vazio de um ente nullo, sem af-

fectos, sem direitos... Chega a comprehender, mui confusamente, que nem se pôde dizer *pae*, como se dizia ainda ha pouco... Elle é como aquella gente com quem esteve aos encontrões, aquellos remangados das cocheiras, serviços da vizinhança, maltrapilhos e vadios...

E duas lagrimas brotam da crôsta gretada de suas palpebras, mareiam as pupillas umidas, e, ficam a ennevoar-lhe a visão desse esplendoroso scenario, como um sonho... Mas, no desalento de um gesto que a sua velha cabeça meneia, ellas se desprendem lentas, rodam vagarosas pelas rugas do rosto curtido e, serenas, vêm humedecer, na sua bocca tremula, a bençã gemedora que a alma lhe traz, docemente balsamica e generosa:

— Sê bemdicto, meu filho!...

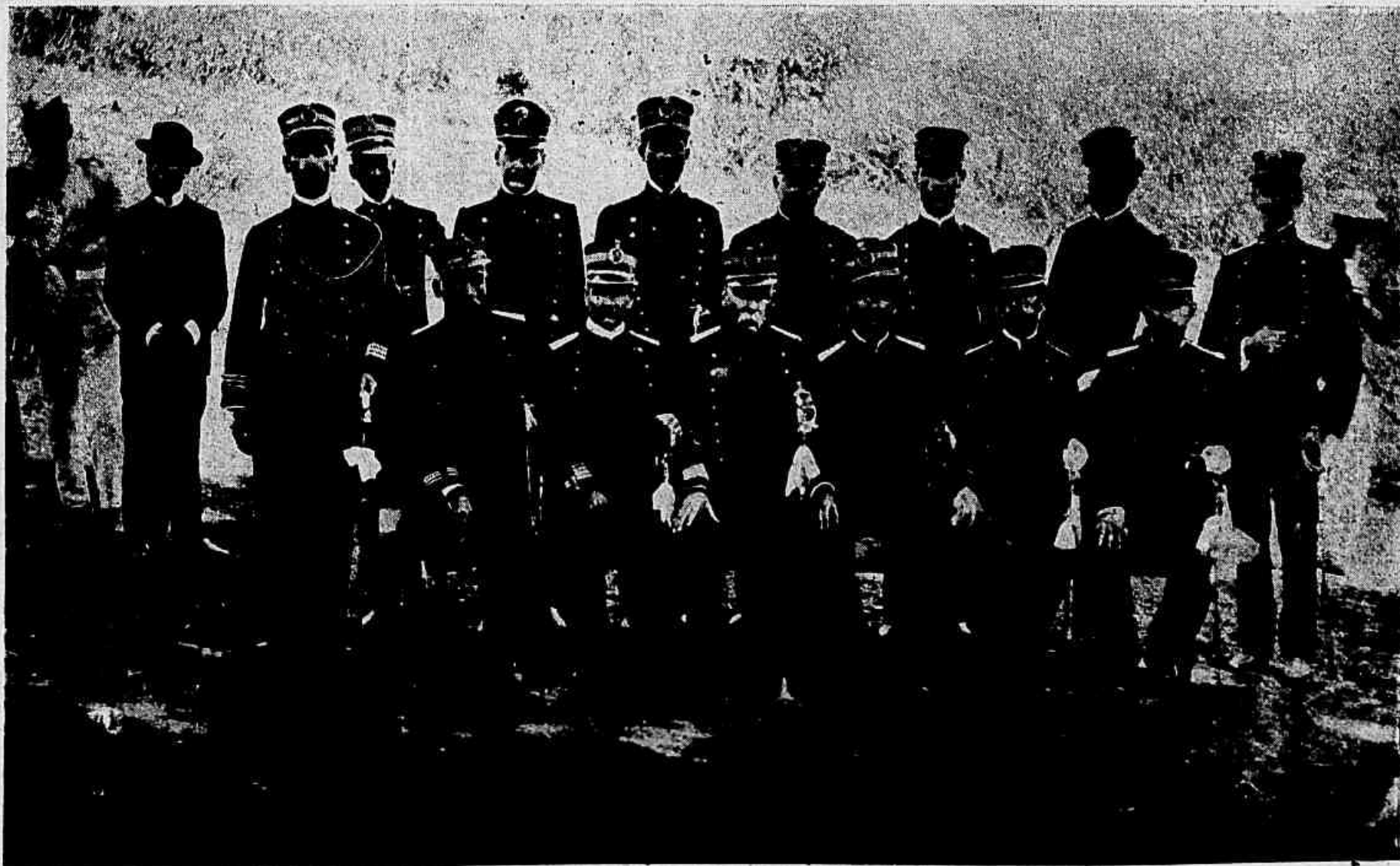
Gonzaga Duque.

PAISAGEM HOLLANDEZA

Abri um postigo e puz-me a olhar para fóra.

Vinha caindo a tarde em um céu chuvoso, nevoento, de uma tinta uniforme e baça, cor de estanho sujo. Não corria a mais leve brisa no ar humido.

Pelas clareiras das quintas arborizadas descobria-se ao longe a eterna campina verde, orvalhada pelo aguaceiro, de uma tonalidade avelludada e molle, de forma semi circular, lembrando o fundo de um vasto *croquis* para panno de leque, esboçado a pastel feito de *chic* por um colorista amavel do século XVIII, e destinado a receber a fachada arcadica de um templo de Flora, um rebanhinho de



O Sr. Tenente-Coronel Dr. Francisco Alves Barboza Commandante do 16º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, em Campo Grande e os officiaes de diversos batalhões da mesma milicia que fizeram parte da commissão de recepção do sr. Marechal Ministro da Guerra por ocasião da inauguração solemne dos retratos no quartel do 18º Batalhão de Infantaria da mesma milicia.

cordeiros brancos frisados a papellotes, e pastores azues e cor de rosa, ajoeilhados no ar aos pés de pastorinhas igualmente aereas, empoadas e de saia em bambolins á Pompadour. Uma doçura ideal, vaga, artificial, inverosmil!

cer ao rei; ainda, ha pouco, os peritos de grande concurso de gado gordo recusaram o campeonato aos espécimens mandados dos curraes reaes de Sandringham e de Windsor, mas as vacas, os touros e os carneiros de Eduardo VII

sahiram no Natal passado 35 bois, 840 carneiros e 130 suínos.

OS PERFUMES

O uso dos perfumes se tem espalhado de tal maneira na Inglaterra, que os

O *patchouli* tem ao contrario, grande extracção, como elemento componente de diversas preparações, a que se dão nomes japonezes.

O preço dos perfumes, tem subido consideravelmente nos ultimos annos, o que, como se vê, não impede que o numero de clientes augmentem tambem.

Um grande fabricante londrino declarou a um jornalista que tinha freguezes certos, cujo consumo variava entre 15 e 28 contos de réis por anno.

Guerra aos ratos

Como no Brasil, ha já alguns mezes que foi declarada na Inglaterra a guerra aos ratos.

A *Local Governamental Board*, por seu lado, acaba de publicar o regulamento a observar para impedir a transmissão da peste pelos ratos, nos navios vindos de portos estrangeiros.

Quando a peste se manifesta a bordo dos navios, ou quando os ratos são attingidos por esta doença, recommendam as instrucções que sejam estes roedores destruidos.

Numerosos navios provenientes de portos declarados sujos de peste não entram em Londres senão para descarregar uma parte do seu carregamento.

Segue-se, pois, que em certos casos os ratos deverão ser exterminados a



O Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra; o General Dantas Barreto, o Tenente-Coronel Dr. Alves Barbosa, Commandante do 16º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional e outros officiaes da Guarda Nacional e do Exercito, que assistiram á inauguração solemne dos retratos dos Presidentes da Republica, dos Ministros da Justiça e da Guerra e do Marechal Commandante Superior da Guarda Nacional, effectuada no quartel do 18º Batalhão, em Guaratiba.

E este fim de dia neutro, sem chuva e sem sol, sem nuvens e sem vento, sem pó e sem lama, só o posso comparar na minha imaginação, ao traspasso de uma dessas velhas virgens, exóticas flores de convento, desenvolvidas dentro de um parenthesis mystico entre o nascimento e a morte, as quaes, ao cabo de noventa annos de pureza claustral, rendem a Deus, sem um murmúrio, a sua alma em folha, como um livro branco, onde não caiu nunca nem uma lagrima, nem um borrão, nem uma ideia!

Ramalho Ortigão.

EDUARDO VII LAVRADOR

Já era assim a rainha Victoria.

Interessava-se especialmente pelas quintas reaes de Sandringham e de Windsor.

Eduardo VII, seu filho e successor no throno da Inglaterra têm nellas criação de cavallos *pur sang* que, nas festas dos hyppodromos, defenderão as suas côres, e de um modo ao mesmo tempo entusiasta e rendoso; tem gado variado e escolhido, a ponto de serem procurados nos mercados do Reino Unido os productos dos seus reaes estabulos.

E' uma séria concorrência para os outros lavradores, esta do rei ser o primeiro lavrador.

Não é que os jurys se deixem influenciar pelo nome, por o gado pertenc-



Grupo em que se acham o Sr. Tenente-Coronel João Manoel Alves, Commandante do 18º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional e outros officiaes da mesma milicia, que assistiram a inauguração solemne dos retratos no quartel do mesmo batalhão.

venceram tres primeiros premios e quatro segundos.

A aristocracia ingleza gosta de seguir nisto o exemplo do rei, e nestes concursos tomam parte e figuram no catalogo dos premios da exposição, ao lado do rei e dos simples quinteiros, os nomes de Lord Roseberg, do Duque de Devonshire, dos Rothschild, etc.

Só de um dos curraes do rei Eduardo

fabricantes resolveram ultimamente contratar operarios para trabalharem fóra das horas até aqui habituaes.

A alta sociedade londrina incessantemente procura e reclama um novo perfume. Os unicos que não passam de moda são a Agua da Colonia e a agua de alfazema; qualquer delles, porém, só é usado no banho. Da violeta já ninguém se importa.

bordo, mesmo quando parte da carga se encontrar ainda nos porões.

Até hoje, cerca de quinhentos mil ratos foram mortos nos navios e nos armazens do porto, desde que começou o trabalho de extermínio desses roedores.

— Ora!... você é um imbecil!

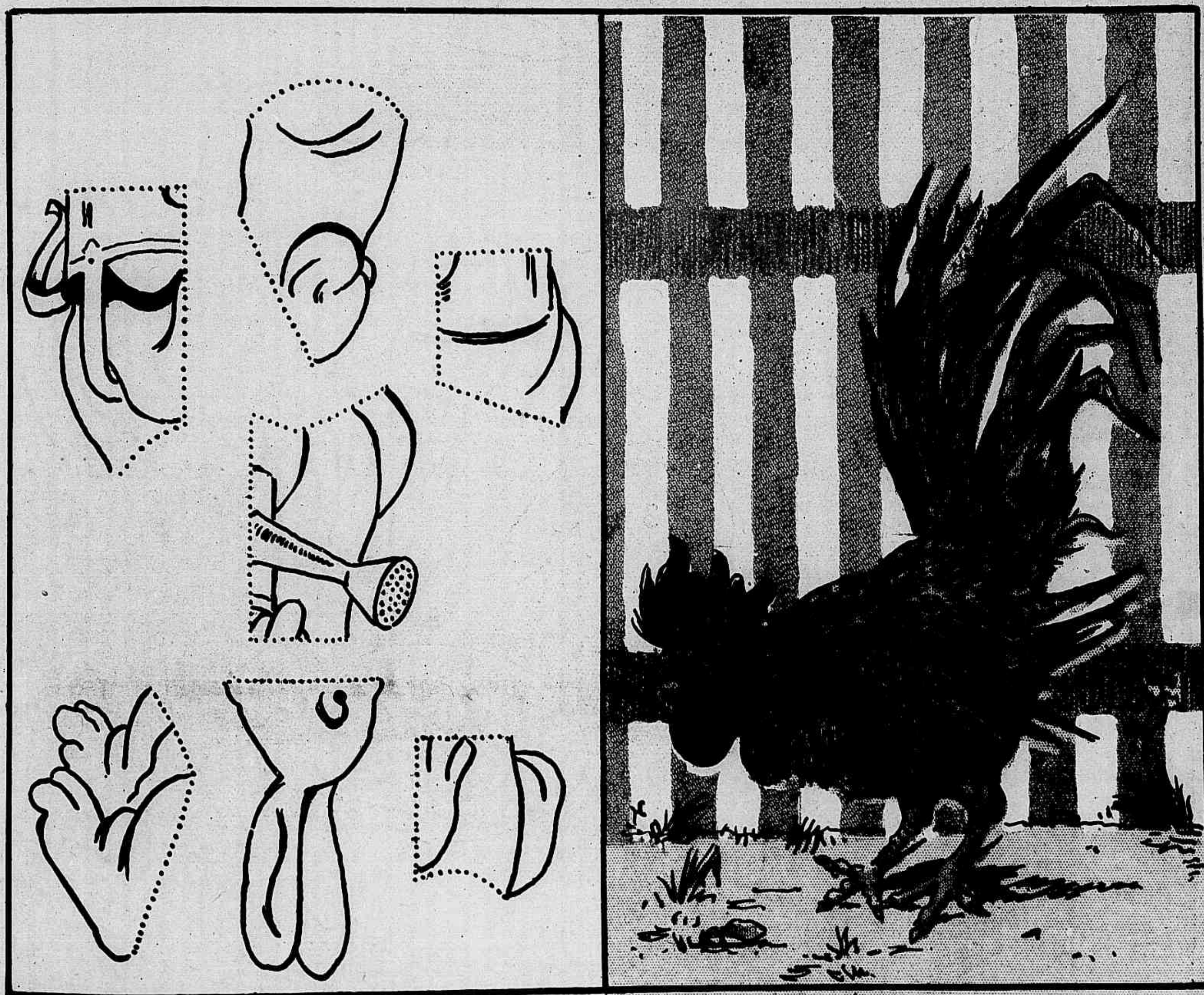
— Parece, olhe que esta idéa de casar com você...



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

117º Concurso — Um bichinho previdente

Solução do 116º Concurso



Formar com os sete pedacinhos acima um lindo bichinho munido de um regador com que vae fazer a rega de um canteiro de alfaces, verdura que é o seu prato favorito.

PREMIOS — 1º, Uma menina em um carro puxado por um cavallo; do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

20º CONCURSO MENSAL

19 de Abril de 1908

3

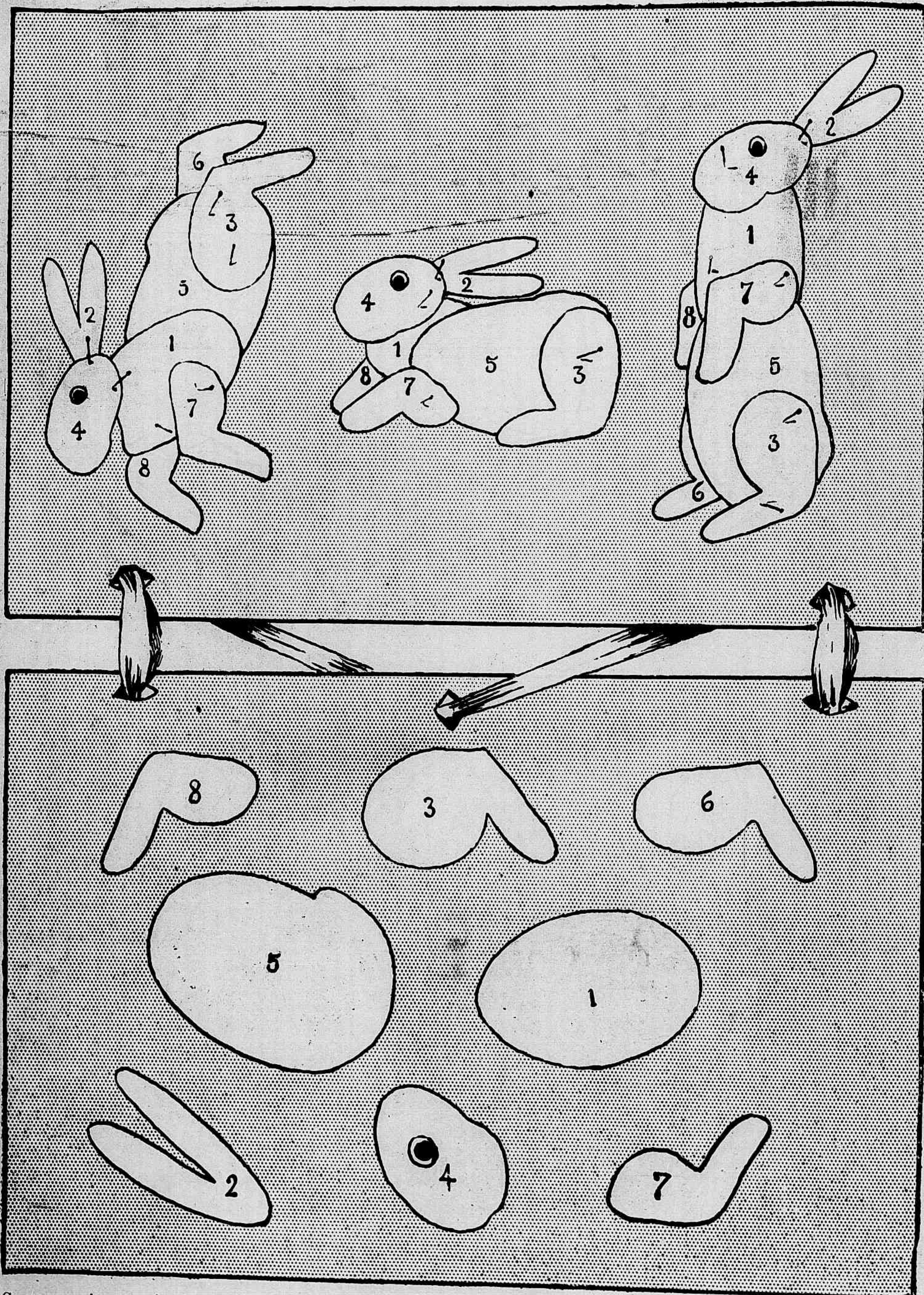
REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

117º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

BRINQUEDOS



Com os pedaços acima, os amiguinhos podem formar os coelhos que veem no 1º quadro, tendo assim um útil e interessante passatempo

JUDAS

Alleluia! Alleluia! e os sinos das torres altas bimbam alacremenente, enchendo o céu de notas festivas. Depois de reprimidos durante quarenta e oito horas, longas e melancolicas, parece que a sua voz agora é mais vibrante e que o seu eco repercute mais longe, acordando nas encostas e valles visinhos a gente humilde da



Ismaelina Luiza da Rocha, 11 annos, filha da viuva Rodrigo da Rocha, residente á rua de S. Clemente n. 75, que obteve o 3º premio do 111º Concurso do João Paulino.

roça, toda recolhida na sua fé singella e verdadeira...

Rusticos moradores das abas das povoações campestres chegam á porta dos casebres, põem a mão em concha ao ouvido e procuram apanhar melhor o som do sino longinquo, a vibrar no alto da torre branca que elles divisam, lá muito ao longe, semelhando uma ave unica parada no espaço...

Pelas ruas embalsamadas da cidade campeзина, desde cedo, grupos de familias já andaram em romaria, a visitar os Judas dependurados de suas cordas memoraveis; e, enquanto uns sorriem das calças estapafurdias do trahidor, outros se encolerizam, descobrindo este, entre a mal amanhada chacara do enforcado, um bonito pé de begonia que a garotada, á noite, lhe surripou do jardim; aquelle, a taboleta em folha de sua pharmacia do Largo da Matriz; aquelle outro, o seu melhor cavallo de passeio, preso por um cipó e dando mostra de haver passado toda aquella noite sem a lambagem de um liapo de capim.

E alegres e descontentes, aguardam todos o meio dia para a leitura do *testamento*. Quantos risos e quantas pragas, meu Deus! E ainda não estão conhecidas todas as *deixas* e já o pernostico autor da *peça* está se pondo a pannos, receioso de lhe darem cabo do canastro.

O chefe politico — um coronel qualquer de muita barba, chapéo grande e grandes botas — é o primeiro que sahe no seu passo zaimbro, a procurar o poeta dos *pisquins*.

O principal negociante da terra, que é caolho, tambem está damnado. Nunca ninguém se atreveu a fallar-lhe no defeito escondido por traz dos oculos pretos e naquella dia é a cousa cantada em verso, e alli mesmo, no meio do Largo.

20º GRANDE CONCURSO MENSAL

DO SUPPLEMENTO DO

"JOÃO PAULINO"

4 COUPONS DO MEZ DE ABRIL

1º Premio—Um carro puxado por um bode com duas meninas, do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 5 de Maio.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 26 do corrente mez.

O medico fechou todas as janellas da casa e passeia na sala, fulo de raiva, pois lhe chegou aos ouvidos que o *Judas* deixara um caixão funerario para cada um dos seus poucos clientes.

E o testamento fica por longos mezes a servir de pasto á toda a gente daquella cidadesinha, perdida entre os reconcavos das serras do Estado imenso.

E estes factos, tão communs em Minas, vem-me fazer recordar o que se deu certa vez em uma localidade destes arredores.

Certo sujeito fez um *Judas* com todas as regras da arte, encheu-lhe o bandulho de bombas explosivas e fez-lhe um testamento que só faria os humildes do lugar; e, antes de dependurar o desgraçado, foi, de casa em casa, lendo aos amigos as verbas testamentarias que havia escripto. Houve muitos e muitos risos. A' noite, metheu o testamento no bolso do Iscariotes e pendurou-o, voltando cheio de prazer e a calcular o successo do dia seguinte.



Zulmira de Arruda, 4 annos, filha de Joaquim Francisco de Arruda, residente á rua Malvino Reis n. 96, premiada em um dos Concursos do João Paulino.



Eurydice Pereira da Silva, 2 annos, afilhada de D. Francina Fernandes, residente á rua do Riachuelo n. 310, premiada no 16º Concurso Mensal do João Paulino.

Ora, no povoado havia tambem um desconhecido — um pobre caixeiro de venda — que entendia alguma cousa do *riscado*; e este, com seus companheiros, pela madrugada, foi á forca, retirou o *testamento* e o levou.

Conhecido o assumpto, o endiabrado caixeirinho tomou da penna, e com as mesmas rimas e as mesmas *deixas*, inverteu a *peça* de fio a pavio, encaixando em todas ellas os amigos do fabricante do *Judas*.

Chegou a hora fatidica. As bombas explodiram, o *Judas* cahiu e os garotos foram-lhe ao bolso. Lá estava o *papel*. Desdobraram-n'o e leram-n'o.

Não lhes conto o resto, porque o resto foi horrivel. O enforcador de *Judas* começou a dar explicações, mas os animos foram-se azedando e, antes da terceira desculpa, elle tomou o primeiro tabefe do seu maior amigo.

E, quando viu sobre a sua cabeça uma quantidade enorme de punhos fechados, abriu o *chambre*, desorientado por completo de toda aquella scena. Nunca mais voltou aquelle lugar



Antonio Bastos, 13 annos, filho de Antonio José F. Bastos, residente á rua da Assembléa, premiado em um dos Concursos do João Paulino.

e consta-me tambem que nunca mais escreveu testamentos para *Judas*, engrossando os grandes e detratando os humildes...

Juiz de Fóra.

Belmiro Braga.

Os amiguinhos do João Paulino sorteados tem direito ao retrato na *Revista da Semana*, sendo a phothographia feita na Photogra-



Pelina Maciel, filha do Major Dias Maciel, residente na cidade de Patos, Estado de Minas Geraes, premiada em um dos Concursos do João Paulino.

phia Popular, á rua 7 de Setembro n. 235, por conta do *Jornal do Brasil*.

UM SUSTO E UMA CARREIRA



O palhaço mostrou um rôlo de papel ao totó

que, curioso, acompanhou o saltimbanco, até um lugar perigoso



ahi o saltimbanco declarou que o papel era assustador alguma declaração de estado de sitio? perguntou o totó.



E' cousa mais perigosa, disse o clóves

e desenrolando o calhamaço mostrou a figura de um fabricante de linguças de cachorro. A estas horas o totó ainda corre.

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

As *chemisettes*, blusas, corpinhos diferentes da saia estão longe de perderem o seu prestigio.

nada poderá substituir a blusa. Se a amavel leitora quizer jantar em casa de uma amiga, depois de um passeio ou visita, em completo *tailor*; ou tambem, se acceitardes o convite para

Mesmo quando a saia for de cor escura e muito simples, o corpinho poderá ser de cor clara; porque esta disposição, que nada tem de disgra- ciosa, imprime a *toilette* um ca-

parado da saia» infinitamente gracioso, fazendo destacar as harmoniosas proporções de uma bella talhe.

E' com especialidade, o arranjo das mangas que transforma a apparencia de um corpinho ou de uma blusa. Seme- lhante aos corpinhos dos vossos vesti- dos, a blusa poderá possuir uma «linha de hombro», longa e cahida, o que se obtem de diferentes modos. Ora será um apanhado em forma de *fichu*, envol- vendo os hombros, ora um grande ca- beção *festonné* de dentes redondos, recortados em forma de ameias qua- dradas ou bicos pontudos que se pro- longam sobre a manga, occultando a junção com o corpinho; ora é uma *patte* de hombro, bordada, que partindo da golla, desenha uma especie de man- ga, ou um *mancheron* de bordadura, passamanaria ou renda. Obtem-se ainda bellos effeitos com certas dispo- sições de galões ou de fitas, que se cruzam ou formam *bretelles*, tendo de um lado um babado de seda ou de renda cahindo em forma de ombreira sobre a manga curta, e se afinando descendo ao chegar a cintura, na frente e atraz.

A moda das tiras ou fitas de velludo, musselina ou panno, de cores um pouco vivas, brilhantes, têm obtido immenso successo. Especialmente nos tons ta- baco, rolha, malva, azul alfazema, etc.; ellas collocam um bello contraste sobre o tom branco ou crème das blusas de renda.

O velludo, de cor recama o decote e a parte inferior das mangas, compõe a cintura, imprime uma linha viva sob a borda das rendas, que assim parecem preciosas.

Fazem tambem minusculos nós que são collocados, em degraus, na extre- midade das pequeninas *barrettes*, sobre as quaes applicam *pastilles*, em motivos, de diversas grossuras.

As cinturas *drapées*, de fita *pompa- dour*, continuam muito em moda. Listam o tulle, *laizes* de renda, gaze, *voile* de seda, com fitas estreitas, do mesmo estylo.

Temos sobre a nossa mesa de traba- lho varios modelos de blusas em tulle preto, listado de fitas de velludo preto, sobre transparentes brancos. Estas blusas são faceis de se usar e de uma grande elegancia.

As bellas *frivolités* continuam a obter grandes triumphos, principal- mente nos estylos Luiz XV e Luiz XVI.

Acrísio.



Blusas para senhoritas

Pelo contrario, reapparecem cada vez mais triumphantes. Tanto prophe- tisaram o seu abandono que, actual- mente, poderemos consideral-os uma no- vidade, vendo-os por toda a parte jun- tamente com as elegancias ineditas, cuja confecção engenhosa muito honram aos artistas da moda. Em resumo,

uma reunião intima, podereis usar sob a jaqueta uma blusa mais ou menos rendada, ricamente enfeitada. Um ra- pido olhar no espelho para collocar tudo em ordem; um pouco de pó de arroz, bello pente elevando os frisados, nó de velludo nos cabellos, e estareis assim trajada com elegancia.

racter verdadeiramente correcto e lindo. Ah! mas entendamo-nos; abstrahin- do a *chemisette* que guarda o seu cunho especial, o que a amavel leitora denomina blusa, não possui esta apparencia vaga, um pouco vaporosa, do primitivo corpinho. A *chemisette* imprime um aspecto de «corpinho se-

JOÃO PAULINO

19º GRANDE CONCURSO MENSAL

Realizou-se no dia 15 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do *Jornal do Brasil*, em presença de grande numero de amiguinhos, o sorteio do 19º GRANDE CONCURSO MENSAL, tendo premiados os seguintes:

1º premio — Dois meninos dançando, com musica e retrato na galeria da *Revista da Semana*, foi sorteado o numero

30 Olga Monteiro, rua D. Carlos I, 40.

Do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*, foram sorteados os numeros:

28 Edith de Carvalho Jorge, rua Leopoldo, 59, Andarahy.

55 America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8.

108 Noemia Andrade, rua Tobias Barreto, 21, sobrado.

64, 65 e 66 Oswaldo Ferreira Guimarães, rua Carolina, 10.

6 Maria Thereza Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25.

40 Augusto Fioravanti, Avenida Central.

103 Roberto Gomes.

95 Tudinho Silva, rua Visconde de Sapucahy, 255.

3 Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B, Villa Isabel.

25 José Maria Machado Filho travessa Marques de Carvalho, 3.

17 Seraphim P. Paes, rua do Aqueducto, 66 e 68, Santa Thereza.

63 Hermelinda da Conceição Paula, rua S. Claudio, 6 A.

132 Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G.

24 Victoria Lopes Sampaio, rua Visconde de Itamaraty, 2 B.

47 Zaira Souza, rua Zulmira, A 21.

72 Guilomar Grivet, rua S. João Baptista, Botafogo.

75 Thide Lypsia Santarém, rua Barão do Bom Retiro, 23.

38 Alcina de Sá, rua da Luz, 5.

41 Adeline V. Guimarães, Meyer.

116 CONCURSO

Enviamos soluções certas os seguintes amiguinhos:

1, Theodoro Moss; 2, Ciomara Pimentel, travessa Mariz e Barros, 6; 3, João da Motta Oliveira, rua do Itapirú, 48; 4, Maria da Conceição, Bangú, 5; Celina Caminha, rua do Castello, 42; 6, Antonio José de Araújo Vianna, rua do Riachuelo, 116; 7, Guilomar Grivet, rua de S. João Baptista, 19; 8, Oswaldo de Carvalho, rua Monte Alegre, 39 F; 9, José Pereira da Costa, rua dos Arcos, 8; 10, Oswaldo Barbosa de Meyrelles, rua Frei Caneca, 352;

11, Adolpho Paulino Soares de Souza, Avenida Boliva, 33, Petropolis; 12, Jorge José Teixeira, rua Senhor dos Passos, 116; 13, Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 14, Carlos Bernardino de Azevedo, rua do Eivramento, 109; 15, Francisco A. Pires Brandão, rua Aqueducto, 90; 16, Maria do Carmo Dias Leal, rua Barão de Mesquita, 8 F; 17, Hylda Rosa da Costa, rua Conde de Bomfim, 140; 18, Jayme Siroldi, rua General Polydoro, 110; 19, Marietta Durães Lopes, largo do Campinho, 6; 20, Zaira Antunes Leite;

21, Zaira Araújo das Neves, rua do Itapirú, 67 B; 22, Alberto Pinto Ribeiro, rua Barão de Mesquita, 75; 23, Alvaro Martins Pereira, rua do Ouvidor, 99; 24, Bernardino de Souza, praça da Inconfidencia, 5, Petropolis; 25, Belmira de Jesus Alves, Estrada da Penha, 44; 26, Lucilla Silveira, rua dos Voluntarios da Patria, 153; 27, Ubaldimira Villalba, rua D. Anna Guimarães, 1; 28, Alvaro Cezar Braga, Taubaté; 29, Carolina Pinto Corrêa, rua Costa Lobo, 6 A; 30, Alida Bartley, praia Formosa, 277;

* SORTEIO DO 116 CONCURSO *

1º PREMIO — UM MEMINO PUXANDO UM CARRINHO, COM UM CACHORRINHO DENTRO DO CARRO e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 41, Marcelino de Macedo Junior, rua Dr. Garnier 29.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 112, Armando Marques, rua da Luz 94; 63, Ernestina Pinheiro Góes, rua Conselheiro Paranaguá, 7 A; 137, Luiz Avé, Nictheroy; 200, Oswaldo Jurandyr Mello Silva, rua General Bento Gonçalves; 110, Herminia Carneiro, rua da Saude 129.

31, Isnard Thomé Cordeiro, rua General Canabarro, 44; 32, Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23; 33, Zaira Freitas, Copacabana; 34, Herminia Durão, rua Duque Estrala Meyer, 19; 35, Olgia Durão, idem; 36, Humberto Mello de Figueiredo, rua Jannuzzi, 4; 37, Augusto da Silva Dias, rua S. Diogo, 38 B; 38, Maria Flora Gomes Ribeiro, rua D. Polixena, 26; 39, Iracema Lemos, rua Dr. Campos Salles, 40, Arnaldo, Lima, rua Viscondessa de Pirassinunga, 76;

41, Marcellino de Macedo Junior, rua Dr. Garnier, 29; 42, Helena da Silva, rua do Ypiranga, 4; 43, Cinira Pimenta da Silva, rua Maria Lopes, 6, Madureira; 44, Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 45, Isabel de Oliveira Zbapa, rua Visconde de Itapirú, 54; 46, Tujeca Dias Costa, rua Itapirú, 105 B; 47, Elza Spriegel, rua dos Voluntarios da Patria, 37; 48, Thide Lypsia Santarém, rua Barão de Bom Retiro, 23; 49, Oswaldo Guanabara, rua S. João Baptista, 47; 50, Adherbal Souza Bastos, rua de S. Clemente, 101;

51, Hermelinda da Conceição Paulo, rua de S. Claudio, 60; 52, Olga Monteiro, rua D. Carlos I, 40; 53, Rosa Janotti, rua Petropolis, 10; 54, Maria das Dores Costa, rua de S. Pedro, 224; 55, Maria Alice Sampaio, rua Barão de Miracema, 86; 56, Selva Pery, Itaboraí; 57, Carmen Gomes da Silva; 58, Ary Nogueira; 59, Olga Mascarenhas, Friburgo; 60, Ismael Pinheiro, Bello Horizonte;

61, Rênee Passos, Sumidouro, Estado do Rio; 62, João de Almeida Serra, praça Duque de Caxias, 20; 63, Ernestina Pinheiro Guimarães, rua Conselheiro Paranaguá, 7 A; 64, Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1; 65, Carmen de Souza Lemos, rua D. Julia, 82; 66, José da Guachada Monteiro, rua do Lavradio, 117; 67, Pedro e Julio, rua Commandante Maurity, 9; 68, Adahil Pinto Cerqueira, rua do Acre, 55; 69, José Marques de Oliveira, Campo Grande; 70, Nelito, rua Senador Vergueiro, 16;

71, Manuel de Azevedo Raymundo, rua do Riachuelo, 187; 72, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 47; 73, Gumerindo Fernandes, Boulevard 28 de Setembro, 63; 74, Luiz de Avelar Brandão, rua Visconde de Uruguay, 56; 75, Ernestinho Peixoto, praia de Nossa Senhora de Capacabana, 46; 76, Nair Gonçalves Coulomb, rua S. Januario, 18; 78, Mauricio P. de Souza, travessa D. Elza, 19; 79, Aracy da Silveira, rua Formosa, 162; 80, Nair Pacheco Bella Rosa, rua Bom Jardim, 96;

81, João Manoel da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46; 82, Helena Peixoto, rua Botafogo, 47, Piedade; 83, Carlota Mendes Barreto, rua Visconde Silva; 84, Domingos Machado da Costa, rua Collina, 23 A; 85, Cantidio do Amaral Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 86, Moacyr Marques da Silva, rua de Santa Anna, 60; 87, Enclydes Dias de Andrade, rua Goyaz, 70; 88, Silvio Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 89, Americo de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 90, Stella Cavalcante de Albuquerque, rua S. Christovam, 98 B;

91, Maria Adelaide Witt; 92, Elza da

Rocha Amaral, rua de S. Clemente, 75; 93, Waldemar F. da Luz, rua Frei Caneca, 198; 94, Jandyra da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8; 95, Ismaelina Lima da Rocha, rua S. Clemente, 75; 96, Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A, Meyer; 97, Helena Ramos, rua Barão de Itapagipe, 10 A; 98, Zulmira F. da Luz, rua Frei Caneca, 198; 99, Francisco Guilherme Machado, rua Fernandes Guimarães, 18; 100, Olga Machado de Azevedo, travessa Pedregas, 35;

101, Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24; 102, Quincas Pereira, rua de S. Pedro, 269; 103, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241; 104, Adelia da Silva Vargas, rua Anna Quintão, 4; 105, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinho, 17; 106, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1; 107, Alexandrina Martins, rua Sergipe, 49; 108, Waldemar Torres, rua Pão Ferro, A 27; 109, Celeste Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago, 1 A; 110, Herminia Carneiro, rua da Saude, 129;

111, Sylvio Torraca, rua Tenente Costa, 5; 112, Armando Marques, rua da Luz, 94; 112, Benedicto Magalhães, rua D. Minervina, 45; 113, Euridice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 5; 114, Amelia Bastos, rua Fonseca, 33; 115, Maria de Lourdes Coutinho, rua Malvino Reis, 103; 116, Amarylles Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 117, Moacyr Schafflor de Camargo, travessa Bambina, 26; 118, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 G; 119, Jovelino José Moreira, rua Machado Coelho, 53; 120, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35;

121, Zulmira Falety, Meyer, 122, Waldemar Candido Socrates, rua Senador Pompeu, 65; 123, Melchora Lucia Rino, rua Belmira, 47; 124, João Ferreira da Cunha, rua S. Leopoldo, 162; 125, Odette, rua Marquiza de Santos; 126, Floriano Campos, rua D. Luiza, 6; 127, Catharina de Azevedo, Araruama; 128, Jayme Leopoldo de Mendonça, rua do Lavradio, 84; 129, Etilla Reis, rua Senador Pompeu, 87; 130, Manoel, rua Camerino, 22;

131, Esther Ruiz; 132, Moacyr de Oliveira Leite, rua Otava, 2; 133, Esmeralda Jonnes da Costa, beco do Faria, 141; 134, Carolina Cezar Annapolis; 135, Francisco de Macedo, rua Vergueiro, 15; 136, Jayme Torres Netto, rua Engenho de Dentro, 26; 137, Luiz Avé, Nictheroy; 138, Carlos de Azevedo, rua Visconde de Maranguape, 42; 139, Maria Christina Macuco, rua da America, 183; 140, Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F;

141, Lino Lisboa de Almeida, rua Maria Nizareth, 1; 142, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 143, Joaquim Lopes Sampaio de Souza, rua Visconde de Itamaraty, 2; 144, Joaquim Azevedo, rua do Sacramento, 28; 145, Maria Olga de Abreu, rua José Bonifacio, 28; 146, Gabriel Rodrigues Franco, rua S. Luiz Gonzaga, 27; 147, Oscar Ribeiro, rua Paula Brito, 23; 148, Zelindo Franco Braga, rua S. Luiz Gonzaga, 225; 149, Tasso Doria, Fortaleza de Santa Cruz; 150, Guilomar de Vasconcellos, Campo Grande;

151, Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo, 12; 152, Plinio Menezes, Palmyra; 153, Floriano Chaves, Santa Cruz; 154, Pedro Jorge Jones, rua José Vicente, 7; 155, Maria Gimeno Navarro, rua Venancio Ribeiro, 17; 156, Euphelia Peçanha, rua da Conceição, 123, Nictheroy; 157, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 158, Albano Pinto Coelho, rua dos Arcos, 68; 159, Adelia Alves Rodrigues, rua do Itapirú, 105; 160, Carlinda da Conceição da Silva, rua Senhor dos Passos, 27, sobrado;

161, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 162, Isaura F. do Carmo, rua João Alvares, 20; 163, Irineá Marcondes Vicente, rua General Bruce, 55; 164, Willy Einert, rua Pinto Azevedo, A 2; 165, Alice de Mattos, rua S. Xavier, 44; 166, Lucia Wrencher, rua Lavradio, 84; 167, Josephina Revoltosa, rua Aristid Lobo; 168, Carmelia Mafra, rua do Campinho, 145; 169, Adelia dos Santos Araújo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 170, Mathilde Pereira de Souza, rua Flack, 11 B;

171, Arnaldo Machado Pereira, beco do João José, 10; 172, João A. da Costa Lyra, rua Visconde de Silva, 35; 173, Nathalia de Athayde Moncorvo, Fazenda da Conceição, Jacarépaga; 174, Hildegardo Ribeiro dos Santos, rua dos Toneleiros, 27; 175, Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7; 176, Candida Rosa Lino, beco do João José, 10; 177, Waldemar Carvalheira, rua Gonçalves Crespo, 5; 178, Anísio Cavalcante Maranhão, Realengo; 179, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Irajá; 180, Leonor dos Santos Araújo, rua Barão de Mesquita, 21 G;

181, Helena Rocha do Amaral, Ilha de Paqueta; 182, Laura da Fonseca, rua Emilia, 11; 183, Oswaldo Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 184, Sylvia Couto, rua Conde de Irajá, 2 G; 185, Paulo Pereira, rua do Jogo da Bolla; 186, Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 40; 187, Zulmira Vincencia Martins, rua Viscondessa de Pirassinunga, 58; 188, Gilberto Legey, travessa da Vista Alegre, 6; 189, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 190, Ermelinda da Conceição Lucas, rua Ypiranga, 4;

191, Vilinha de Carvalho, rua da Luz, 15; 192, D. Murillo, rua Leopoldo, 32; 193, Laura Isabel de Menezes, rua Dias da Cruz, 43; 194, Dolores Margarita Dutra, rua de S. Christovam, C 77; 195, Ondina Montani, rua Maná, C 1; 196, Celina Ferdinando, rua Francisco Eugenio, 111; 197, Stella Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 198, Nicanor G. de Souza, rua S. Francisco Xavier, 71 A; 199, Julieta da Fonseca, rua Francisco Eugenio, 111; 200, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva;

201, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 202, Maria Maia, rua General Bellegarde, 10; 203, Edith da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 204, Fausto da Costa Dourado, Estrada de Santa Cruz, 203; 205, Laura Gomes, rua Senador Pompeu, 147.

Erradas 104.

Chegadas depois da hora 34.

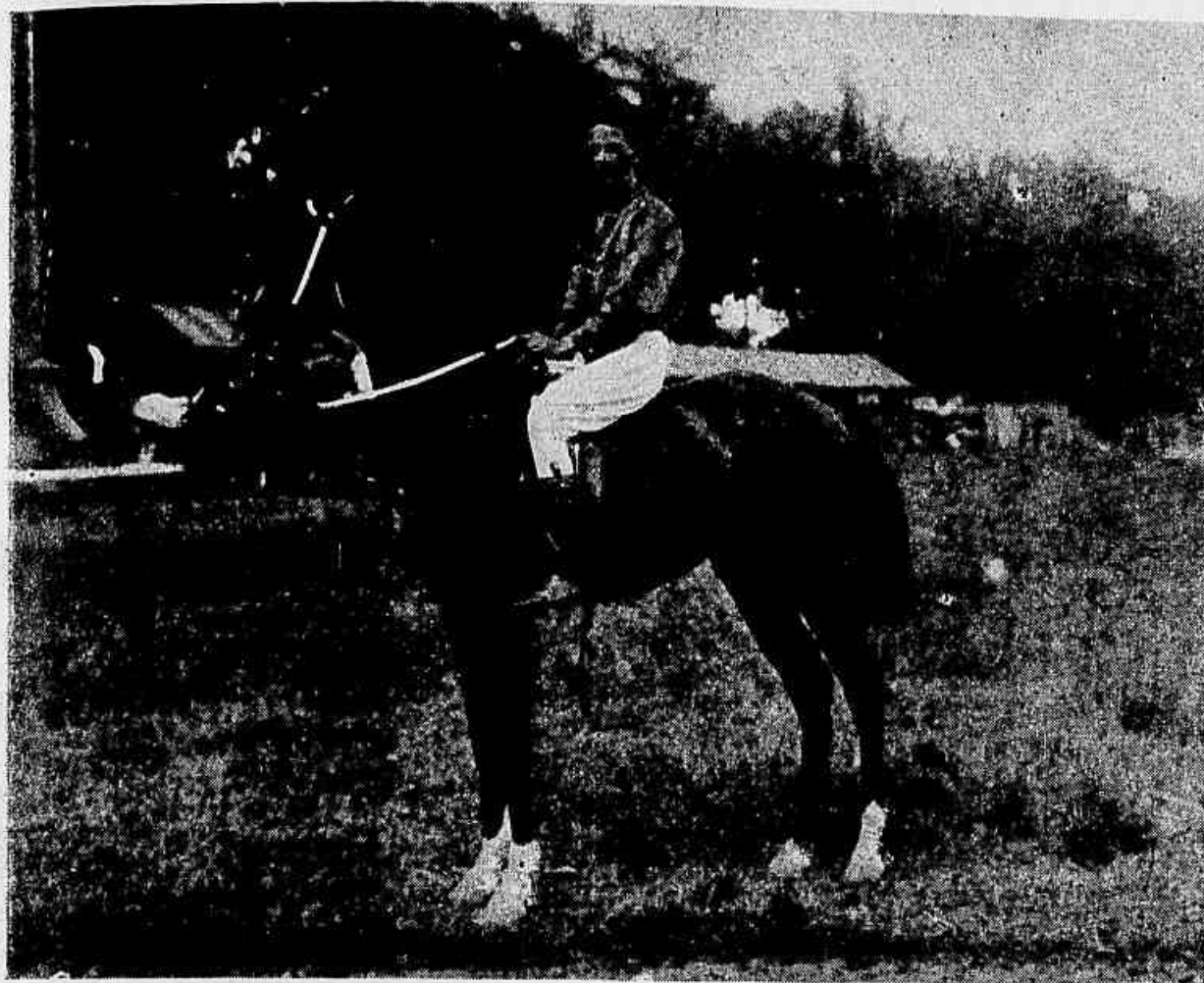
CORRESPONDENCIA

REGINALDO DA MOTTA CARDOSO. — Começou errando, pois os coupons 115 e 116 não pertencem ao 20º concurso; leia na secção competente a explicação.

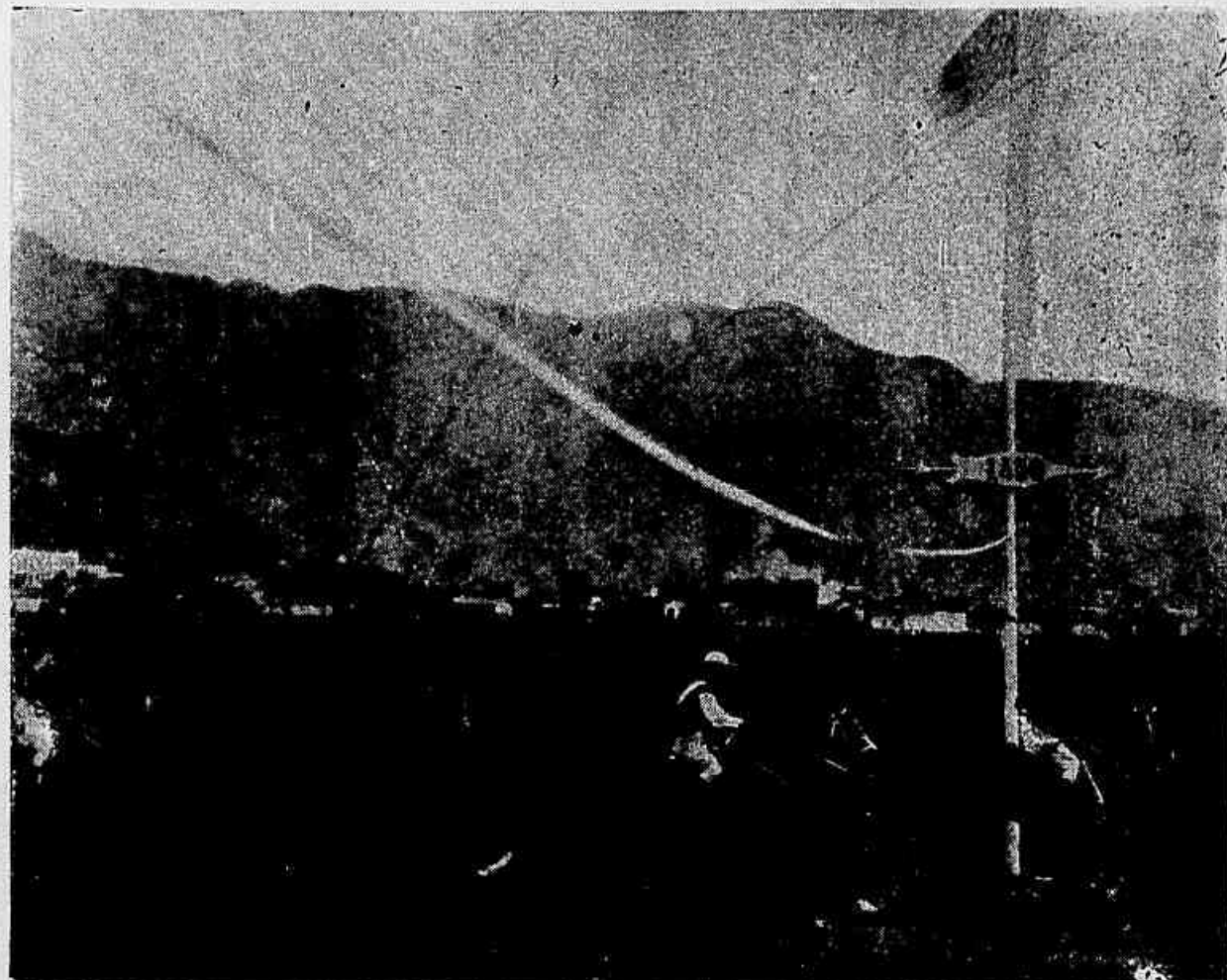
FELICIO MATUCK (Santa Rita do Passa Quatro). — O premio que lhe coube no 113º concurso é o 6º premio, o seu retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Eliza Barreto uma galante amiguinha e leitora do *João Paulino*, filha do musico do Corpo de Bombeiros Sr. Sebastião Barreto fez annos quinta-feira ultima 16 do corrente, tendo por isso além dos abraços e beijos de suas camaradas motivo para augmentar o numero das suas bonecas.

A CORRIDA DO DERBY-CLUB



Almirante Tamandoré, vencedor do 2º pareo—America do Sul



Instantaneo tirado na ocasião em que *Almirante Tamandoré* seguido de *Monarcha* chegavam ao poste vencedor, no 2º pareo da corrida de domingo ultimo



Premier Diamond vencedor do 5º pareo—*Supplementar*



Instantaneo tirado na ocasião em que eram conduzidos para a raia os animais que concorreram ao 4º pareo da corrida do Derby-Club



Pelors vencedor do 4º pareo—17 de Setembro



Rubi, vencedor do 3º pareo - *Excelsior*

SPORT TURF

A NOVA TEMPORADA

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	Jockey-Club	Derby-Club
Abril.....	19	21
Maió.....	3-17-31	10-26
Junho.....	14-28	7-29
Julho.....	12-26	5-14
Agosto....	9-23	2-16-30
Setembro...	6-20	13-27
Outubro....	4-18	11-25
Novembro...	1-15-29	8-22
Dezembro...	13	6-20

DERBY-CLUB

Foi imponentissima a primeira reunião no elegante prado de Itamaraty.

Dia attrahente, cheio de sol e de vida; grande concorrência; archibancadas cheias; movimento desusado na casa das apostas, tudo isso imprimiu á essa festa sportiva um caracter de grande acontecimento no mundo hypico.

As carreiras foram bellamente disputadas, embora no segundo pareo Almirante Tamandaré fosse favorecido na sabida.

A diectoria captivou os representantes da imprensa tratando-os com a maxima distincção e offerecendo-lhes um lunch, durante o qual foram trocados alguns brindes, calorosamente applaudidos.

O resultado da corrida foi o seguinte:

1º pareo, *Ro sette* em primeiro e *Marrion* em segundo; 2º, *Almirante Tamandaré* em primeiro e *Monarcha* em segundo; 3º, *Rubi* em primeiro e *Doumer* em segundo; 4º, *Pelops* em primeiro e *Matutinos* em segundo; 5º, *Premier Diamond* em primeiro e *Perichole* em segundo; 6º, *Senador* em primeiro e *Tejo* em segundo; 7º,

Soberano em primeiro e *Jugurtha* em segundo.

O jogo attingiu a importante somma de 71:926\$000.

Jockey-Club

E' este o programma da corrida de hoje:

1º pareo — *Universal* — 1.609 metros — 1:000\$, 150\$ e 30\$000 — *Spartiate*, 53 kilos, *Pelayo* 54, *Brinde* 54, *Melpoma* 54, *Espadilha* 52 e *Doumer* 53.
2º pareo — *Experiencia* — 1.200 metros — 1:000\$, 150\$ e 30\$000 — *Monarcha* 52 kilos, *Neapolis* 52, *Emisario* 52, *Darthy* 51, *Lord Chilliark* 52 e *Palmyra* 51.

3º pareo — *Dexeseis de Julho* — 1.650 metros — 1:200\$, 1'0\$ e 36\$000 — *Jardy* 52 kilos, *Oasis* 52, *Alpha* 51 e *Grenadier* 54.

4º pareo — *Frado Fluminense* — 1.700 metros — 1:200\$, 180\$ e 36\$000 — *Tejo* 56 kilos, *Portugal* 56, *Sertanejo* 51, *Mono* 51 e *Senador* 56.

5º pareo — *Jockey-Club* — 1.800 metros — 1:500\$, 225\$ e 45\$000 — *Root* 56 kilos, *Scarpia* 53 e *Jugurtha* 52.

6º pareo — *Classico Esperança* — 1.700 metros — 2:000\$, 300\$ e 60\$000 — *Yankee* 52 kilos, *Premier Diamond* 52, *Sargento* 52, *Grand Ami* 52, *Perichole* 51 e *Soberano* 52.

7º pareo — *Universal* — 1.609 metros — 1:000\$, 150\$ e 30\$000 — *Matutina* 53, *Royal Visiteur* 55, *Rubi* 54 e *Patria* 52.

São estes os nossos

PALPITES

Doumer — *Espadilha*.
Monarcha — *Darthy*.
Alpha — *Jardy*.
Portugal — *Senador*.
Scarpia — *Root*.

Soberano — *Premier Diamond*.
Rubi — *Matutina*.

AZARES

Melpoma, *Emissario*, *Oasis*, *Tejo*, *Jugurtha*, *Yankee* e *Patria*.

DIVERSAS

Nas cocheiras do Sr. Albino Damazio, morreu domingo ultimo o cavallo *Cam-buscan*.

Foram chamados á presença da comissão de corridas do Jockey-Club os jockeys *Domingos Diaz*, *José de Souza* e *Luiz Rodrigues*.

No Derby-Club, depois de realizado o 1º pareo, reuniram-se os redactores sportivos, e resolveram instituir tres premios para os tres primeiros que acertarem nos palpites que semanalmente dão sobre as corridas.

O Sr. Garcia Seabra, sabendo dessa deliberação, offereceu uma taça para o 1º vencedor, a qual irá successivamente passando todos os annos de vencedor em vencedor. Essa taça ficará sob a guarda do jornal a que pertencer o vencedor. A vista desta oferta, por proposta de um dos redactores sportivos, foi dada á taça o nome de — *Taça Seabra*.

INSTANTANEOS SPORTIVOS

O GORDO

Conhecem-n'o? De binoento a tiracolo, no ensilhamento logo a sua personalidade se destaca, embora sempre rodeado de proprietarios e indagadores de palpites.

Surdo e gordo, mais gordo do que surdo, foi algum tempo *Aventureiro*, associando-se á casa *Maria Brisard*, mas, calpora nas suas aventuras, resolveu afinal subir ao monte *Horeb*, tornando-se *libertino* e *bohemio*. Mais tarde desejou ser *heroe* e sem querer viu-se forçado a representar o papel de *Herodes*, e mais tarde teve uma filha, por elle mesmo *regeitada*.

Conhecem-n'o? E' um cavalheiro distinctissimo, mas nunca foi cavalleiro, embora seja fervoroso apaixonado do sport hyppico.

Nas archibancadas do Derby:

— Não volto mais aqui!
— Porque?
— Você sabe que sou republicano de quatro costados.

— Mas que ligação tem a politica com os cavallos?

— Que ligação? Ainda me pergunta? E' um desaforo! O Frontin é ou não é homem de confiança do governo?

— E', pelos seus merecimentos proprios.

— Justamente. Mas como elle consente que aqui dentro se faça propaganda sebastianista?

—?!
— Porque não impediu que vencessem o Almirante Tamandaré, o Monarcha e o Soberano?

No ensilhamento:

— Vou mandar buscar da Europa um cavallo a que darei o nome de *Segundo Diamond*. Vamos ver se este, vencendo o outro, este outro fica sendo sempre o *Primeiro Diamond*.

— Tive um palpite roxo na *Sterlina*! Não possuia libras sterlinas mas empreguei todo o meu dinheiro na egua.

— Afinal ganhou o *Rubi*, que é encarnado...

No salão da imprensa:

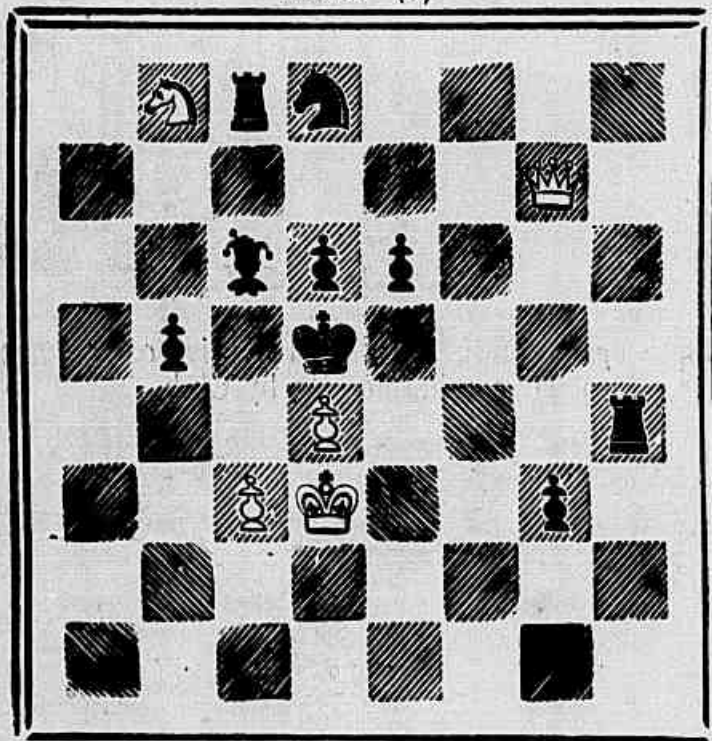
O Motta Coqueiro, depois de saber da resolução do Sr. Garcia Seabra:

— Era preferivel que elle em vez de uma taça de prata nos desse agora uma taça do champagne.

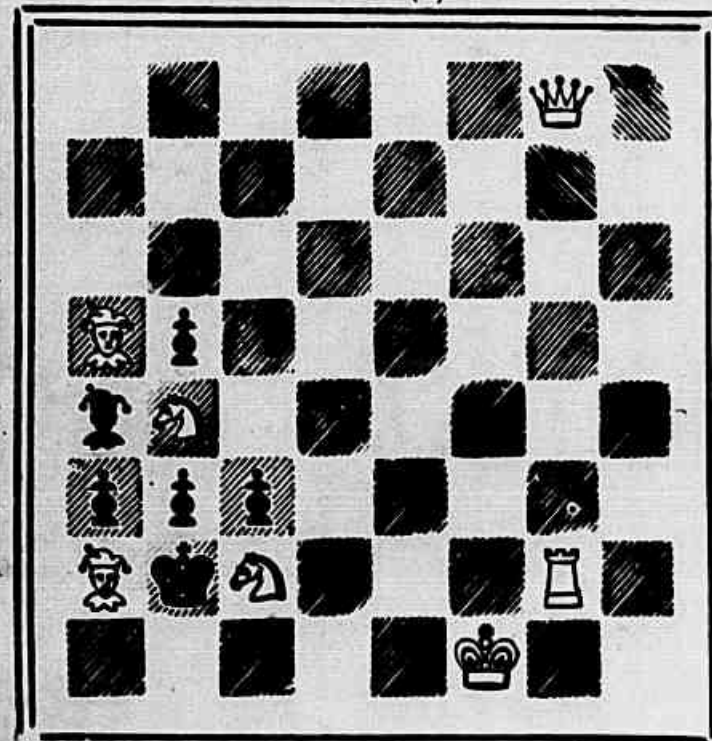
Erm.

XADREZ

PROBLEMA N. 669 — F. Barreto Pinto (Rio)
Pretas (9)



Branças (5) Mate em dois lances
PROBLEMA N. 670 — J. Fernandes dos Reis (Rio)
Pretas (6)



Branças (7) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 658.—A. Challenger.

1 C 4 C R (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 659.—Mendes de Moraes Filho.

1 C 7 B, R 3 C; 2 B 5 D x. d, etc.

1..., P 5 T; 2 B 2 T D, etc.

1..., R 5 C; 2 B 6 D x, etc.

1..., P 6 D; 2 B 3 D x, etc.

1..., P 7 B; 2 B 3 C D, etc.

Resolvidos pelos Srs. A. de Oliveira, D'Albret, Petronio, Smart (Friburgo), S. de Castro, Curioso, Zut, Caissano, J. Barreiros, Selin Habad, Muzio, Felton, J. Bolton e Fox.

Partida n. 259 — Ginoco piano

Branças (Lewtiski)	Pretas (Alapin)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 Roque	D 3 B
5 C 3 B	C R 2 R
6 C 5 D	C x C
7 P x C	C 2 R
8 P 4 D	P x P
9 B 5 C R	D 3 C D
10 P 6 D	B x P
11 T 1 R	P 3 B R
12 B 4 T	D 4 B
13 D 3 D	P 4 C D
14 B 3 C	B 2 C
15 C x P	P 4 C
16 B 3 C	B x B
17 P T x B	Roque T D
18 C x P	C 3 C
19 T 3 R!	C 4 R
20 D 2 R	P 3 T D
21 C 3 B	P 4 D

22 C 4 T
23 P 4 B R?
24 T 4 R
25 P x P
26 P 5 B
27 T 4 T
28 T 1 B R
29 T (1 B) 4 B?
30 P 3 C?
31 D 6 R
32 P 3 B
33 T x P D
34 Abadonam

D 1 B
P 5 D
P x P
C 3 C
C 4 R
P 4 T R
R 1 C
C 5 C
D 3 D
D 5 C
D 4 T
T x T

CORRESPONDENCIA

F. B. Pinto — Publicamos hoje o problema n. 3 da sua collecção, unico que julgamos em boas condições, sendo que excluimos do mesmo a torre de 2 C D por considerarmol-a desnecessaria.

O problema n. 1 resolve-se em dois lances com as jogadas 1 D 4 C ou D 6 C seguido de D 6 R. O n. 2 está certo, porém, tem lance inicial excessivamente fraco, não offerecendo a solução a menor surpresa. O n. 4 resolve-se tambem do seguinte modo: 1 T 3 D x, R move; 2 B 2 B R, etc.

O trabalho que escolhemos entre as suas composições, comquanto muito simples, tem algum valor pela estrategia geral, devendo esse primeiro trabalho publicado, servir de incentivo para novas tentativas.

F. Andersen — O seu problema de n. 1, em dois lances resolve-se com a jogada 1 D 3 R x, etc.

O de igual numero em tres lances é demasiadamente facil para ser publicado.

Falta-nos verificar os de ns. 3 e 4 em dois lances e o de n. 3 em tres lances.

Helbas.

REVISTA DA SEMANA

PORTO DE PERNAMBUCO



Calmon. — Creio que desta vez satisfaço o ideal dos pernambucanos com esta assignatura.
Zé Povo. — Sim, mas veja que isto não fique no tinteiro !...

NOS SUBURBIOS



As aves — Desta vez podemos amarrar a trouxa! si as claras elles nos carregam, imagina com a iluminação de hoje em dia o que será!...

MADAME BARBA AZUL

O tribunal de Haute-Sacrée julgou ha dias a mulher Bobillar, de 46 annos, de Montigny-les-Vesout, cujos feitos lhe tinham valido o nome de *Barba Azul*.

Em 18 de Maio de 1907, um criado de Montigny, Luciano Mevigoz, amante

da Bobillar, appareceu moribundo no seu leito, com a cabeça ferida. A Sra. *Barba Azul* quiz fazer suppôr que se tratava de um mero incidente, mas não o conseguindo, declarou por fim que assassinara o amante por estar farta delle, que era brutal e lhe gastava todo o dinheiro.

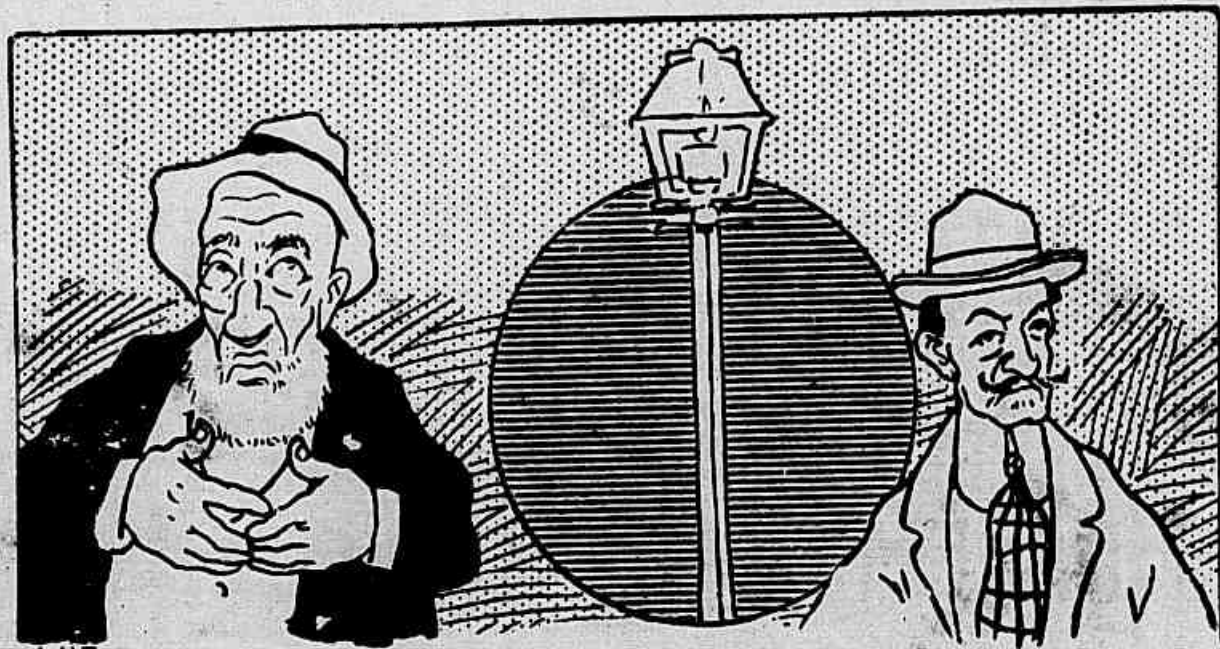
Os magistrados, após essa declaração lembraram-se que talvez fosse ella tambem a causadora da morte do primeiro marido, que transpoz a vida, de maneira sempre inexplicavel, e apertaram-a nesse sentido.

Exhumado o cadaver, confessou elle que fora realmente a sua mão homicida que tinha ferido o marido durante

o somno. E' cousa curiosa, tanto a um como outra morte, foram executadas com o mesmo machado.

Aberta a sessão ás 2 horas, e lidas as actas do ceremonial, foi por fim condemnada a *Barba Azul* a quinze annos de trabalhos forçados e 10 annos de exilio.

O VELHO



«O que sandades que eu tenho
Da aurora da minha vida»
Da lamparina querida,
Do lampeão de «kerozenho!»

O moço — E' mesmo! E dizer-se que estamos no seculo das luzes!...

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DO JORNAL DO BRASIL

Per anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Revista DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Per anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior por anno, 20\$000.

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem
EXIJA-SE esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE"
sobre cada peça.

ARISTOLINO

Caspa, Calvicie Precoce
e Queda dos Cabellos

O unico especifico para cural-as é o
SABÃO ARISTOLINO
de OLIVEIRA JUNIOR

Excita o bulbo piloso, dá brilho aos cabellos e barba, perfumando-os sem estragar a pelle.

DEPOSITO: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives n. 114

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas pácées que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-
tina á

Rua da Uruguayana n. 81

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragançina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraí 9.

HOJE -- Sabbado 18 -- HOJE

160—30*

50:000 \$ 000

Por 3\$200

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Eugenio Marques de Hollanda



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: BARUEL & C

Conhecida desde
1861

EVITAR AS
IMITAÇÕES

Approvada
na Europa e
no Rio da
Prata.

Premiada
com medalhas
de ouro de 1ª
classe pelas
exposições:

Fluminense
em 1879, Aca-
demia de Pa-
ris de 1881,
Allema de
de 1882, Ber-
lim de 1886,
Universal de
Paris de 1889
e pela do
Rio da Prata
com o 1º

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presente-mente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosse rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tónico poderoso, de gosto agradável, e não contém narcótico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 74.

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI-ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatahy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

Exposição internacio-
nal do Milão — 1906

Premiada com toda-
lia de ouro

ACABARAM-SE
AS
POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3\$000 ADOPTADA NA Europa e no Hospital de Marinha

GO REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, LI cura effcaz das molestias da pelle, ferimanchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

Depositarios no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

XAROPE

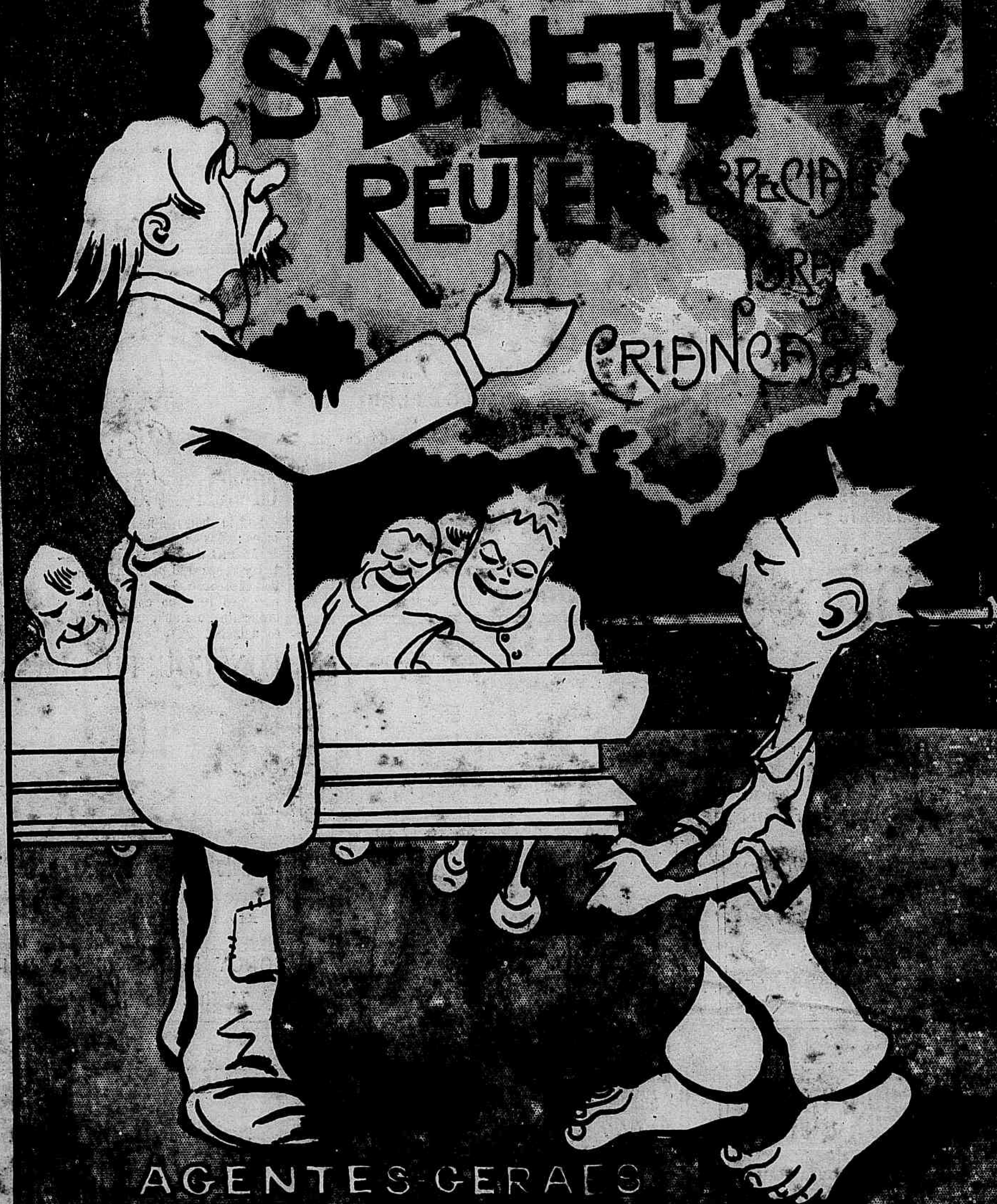
E ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e effcaz das tosse, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia Bragançina.

Rua Uruguayana n. 81

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



AGENTES GERAIS
DE LA BALZE & CA

RUA DE S. PEDRO

72